



**EDITAL PROGEP Nº 37, DE 24 DE MAIO DE 2016.**

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, e de acordo com o disposto no Processo nº 23104.003346/2016-72, na Portaria RTR nº 329 de 11 de maio de 2016, e nas Leis nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, nº 12.072, de 7 de agosto de 2012, nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012 e nº 12.863, de 24 de setembro de 2013; nos Decretos nº 94.664, de 23 de julho de 1987, nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, nº 7.485, de 18 de maio de 2011 e nº 8.259, de 29 de maio de 2014; na Portaria Interministerial MP/MEC nº 313, de 4 de agosto de 2015; nas Portarias MEC nº 475, de 26 de agosto de 1987, nº 437, de 22 de maio de 2013, nº 1.178, de 5 de dezembro de 2013, nº 321, de 9 de abril de 2014, nº 887, de 14 de outubro de 2014 e nº 805, de 10 de agosto de 2015; na Resolução COUN nº 22 de 11 de maio de 2016, nas Resoluções CD nº 45, de 10 de maio de 2016 e nº 46, de 11 de maio de 2016; torna pública a **RETIFICAÇÃO e COMPLEMENTAÇÃO do Edital Progep nº 29/2016, objeto do CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS** para provimento de vagas para o cargo de **Professor das Classes Adjunto A – Nível 1, Assistente A – Nível 1 e Auxiliar** do quadro permanente da UFMS, mediante as condições estabelecidas neste Edital e demais disposições legais:

**INCLUIR NO ITEM:**

**3. DA REMUNERAÇÃO BÁSICA**

TABELA SALARIAL DOCENTE 20 HORAS - DOUTORADO

Classe	Nível	Denominação	Carga Horária 20 HORAS		Aux. Alimentação
			Vencimento	RT Doutorado	
A	1	Adjunto	2.018,77	964,82	229,00

(...)

**4. DAS INSCRIÇÕES**

**4.1 DO PERÍODO E DA TAXA**

Cargo	Valor taxa de inscrição	
Adjunto A – Nível 1 – 20 horas	R\$ 90,00	Noventa reais

(...)

**4.4. DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO**

(...)

4.4.2.3 Diplomas de Graduação ou Pós-Graduação obtidos no exterior deverão estar revalidados ou em processo de revalidação em instituições brasileiras, cujos programas responsáveis pela revalidação estejam classificados, pela Capes, na mesma área/subárea exigida na formação da vaga a que concorre.

(...)



**7.7. DA PROVA DIDÁTICA PARA AS VAGAS DESTINADAS AO CURSO DE MÚSICA**

(...)

7.7.2 O programa do recital poderá ser executado em todos os instrumentos (incluindo canto), exceto violão, violino e trombone.

(...)

\*Os anexos I, II e III passam a constar com as retificações abaixo descritas.

ROBERT SCHIAVETO DE SOUZA



## ANEXO I

### Edital Progep nº 29/2016

#### ÁREAS, FORMAÇÃO, LOTAÇÃO, Nº VAGAS, REGIME DE TRABALHO e CLASSE

A formação exigida para a Pós-Graduação segue a classificação das **Áreas de Conhecimento** da Plataforma Sucupira da CAPES ([https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/index\\_consultas.jsf](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/index_consultas.jsf)), compreendendo todos os programas de Pós-Graduação elencados nas **Áreas de Conhecimento/Áreas de Avaliação**.

#### A. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande - MS)

<b>89-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / <b>Enfermagem; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar</b>		

  

<b>90-Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: qualquer área; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública		

  

<b>104-Ciências Biológicas / Ecologia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Biologia ou Ciências Biológicas ou Ecologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Ecologia ou Botânica ou Zoologia		

  

<b>105 - Ciências Biológicas / Parasitologia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina Veterinária ou Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas, e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Parasitologia; ou Ciências Agrárias / Medicina Veterinária ou Zootecnia; <b>ou Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Doenças Infecciosas e Parasitárias</b>		



<b>132 – Ciências Biológicas / Morfologia / Citologia e Biologia Celular</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Biologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Biologia Geral ou Ciências Biológicas /Morfologia / Citologia e Biologia Celular ou Embriologia		

### **B. Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande – MS)**

<b>77-Linguística, Letras e Artes/Artes /Artes Plásticas / Desenho</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Artes Visuais ou Educação Artística ou Artes Plásticas ou Desenho e Plástica; ou Bacharelado em Artes Visuais ou Artes Plásticas ou Desenho e Plásticas; e 2. Doutorado: Linguística, Letras e Artes		

<b>96-Ciências Sociais Aplicadas / Economia / Teoria Econômica / Economia Geral</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Qualquer área; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Economia		

<b>106-Ciências Da Saúde / Educação Física</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Educação Física; ou Ciências Humanas / Educação ou Sociologia; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Sociais e Humanidades		

<b>134-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Música; e 2. Doutorado: Letras / Linguística e Artes / Artes; ou Ciências Humanas		



<b>135-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Música; e 2. Doutorado: Letras / Linguística e Artes / Artes; ou Ciências Humanas		

<b>136-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Música; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Letras / Linguística e Artes / Artes; ou Ciências Humanas		

<b>138-Ciências da Saúde / Educação Física</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Educação Física; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Educação Física ou Fisioterapia e Terapia Ocupacional; ou Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia do Esforço; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas		

### **C. Escola de Administração e Negócios (Campo Grande - MS)**

<b>78-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração Financeira</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

<b>128-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Ciências Contábeis; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		



<b>139-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

#### **D. Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande – MS)**

<b>79-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo / Planejamento e Projetos da Edificação</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Arquitetura e Urbanismo; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo; ou Engenharias / Engenharia Civil ou Engenharia de Produção ou Engenharia Sanitária		

<b>80-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo / História da Arquitetura e Urbanismo</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Arquitetura e Urbanismo; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo; ou Ciências Humanas / História ou Geografia ou Educação; ou Letras, Linguística e Artes / Artes		

#### **E. Faculdade de Medicina (Campo Grande – MS)**

<b>81-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Pediatria emitido pela AMB; e 4. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências da Saúde / Medicina; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas 5. Área de atuação em Medicina do Adolescente conforme Resolução CFM nº 2068/2013		



<b>82-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Hematologia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Hematologia e Hemoterapia reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Hematologia e Hemoterapia reconhecido pela AMB; e 4. Doutorado: Ciências da Saúde/Medicina		

<b>92-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Cardiologia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Cardiologia reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Cardiologia emitido pela AMB		

#### **F. Instituto de Matemática (Campo Grande - MS)**

<b>83-Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Álgebra</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
02	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Matemática; e 2. Doutorado: Ciências exatas e da Terra / Matemática		

#### **G. Instituto de Química (Campo Grande)**

<b>133-Ciências Humanas / Educação</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Química; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Multidisciplinar / Ensino; ou Ciências Humanas / Educação		

#### **H. Campus do Pantanal (Corumbá – MS)**

<b>85-Ciências Humanas/ História/ História do Brasil/ História do Brasil República</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou <b>Bacharelado</b> em História; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / História		



<b>98-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Ciência da Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia da Computação ou Análise de Sistemas ou Engenharia Elétrica; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação		

### I. Campus de Aquidauana (Aquidauana – MS)

<b>97-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Linguística, Letras e Artes / Letras ou Linguística		

### J. Campus de Paranaíba (Paranaíba – MS)

<b>93-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

<b>94-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Ciências Contábeis; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Meio Ambiente e Agrárias		



### K. Campus de Chapadão do Sul (Chapadão Do Sul – MS)

<b>95-Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Engenharia Florestal ou Agronomia ou Estatística ou Matemática; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Exatas e da Terra / Matemática ou Probabilidade e Estatística; ou Ciências Agrárias / Agronomia ou Fitotecnia; ou Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal		

### L. Campus de Coxim (Coxim – MS)

<b>101-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Sistemas de Informação ou Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Licenciatura ou Bacharelado em Matemática; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação; ou Engenharias / Engenharia Mecânica ou Engenharia Elétrica		

<b>103- Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 2- Mestrado e/ou Doutorado: <b>Ciências da Saúde; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar</b>		

### M. Campus de Naviraí (Naviraí – MS)

<b>108-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração da Produção</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Engenharia de Produção; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Engenharias / Engenharia de Produção		



**109-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia**

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A

Formação Exigida:  
1. Graduação: Administração; e  
2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração

**110-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos**

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A

Formação Exigida:  
1. Graduação: Administração ou Engenharia de Produção; e  
2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Engenharias / Engenharia de Produção; ou  
Multidisciplinar / Interdisciplinar / Meio Ambiente e Agrárias

**111-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos**

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A

Formação Exigida:  
1. Graduação: Administração; e  
2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração

**125-Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem / Métodos e Técnicas de Ensino**

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A

Formação Exigida:  
1. Graduação: Pedagogia – Licenciatura Plena; e  
2. Doutorado: Ciências Humanas / Educação

**126-Ciências Humanas / Sociologia / Fundamentos da Sociologia / Teoria Sociológica**

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A

Formação Exigida:  
1. Graduação: Ciências Sociais ou Sociologia; e  
2. Doutorado: Ciências Humanas / Sociologia ou Ciência Política ou Educação;  
Ou  
1. Graduação: Filosofia; e  
2. Doutorado: Ciências Humanas / Sociologia ou Ciência Política



### N. Campus de Três Lagoas (Três Lagoas – MS)

<b>86-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ginecologia e Obstetrícia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia emitido pela AMB		

<b>87-Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia Geral</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina ou Enfermagem ou Fisioterapia ou Educação Física ou Biomedicina ou Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Odontologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia dos Órgãos e Sistemas		

<b>88-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem ou Medicina; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública ou Medicina Preventiva		

<b>100-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Linguística, Letras e Artes / Linguística		

<b>102-Ciências Humanas / História</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em História; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / História		

<b>113-Ciências Humanas / História / História Antiga e Medieval</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em História; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / História		



<b>115-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina ou Biomedicina ou Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Odontologia ou Enfermagem ou Nutrição; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Alergologia e Imunologia Clínica; ou Ciências da saúde / Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica		

<b>116-Ciências Biológicas / Morfologia / Histologia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Biomedicina ou Medicina ou Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Odontologia ou Enfermagem; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Biológicas / Morfologia / Histologia		

<b>117-Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Medicina; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Clínica		

<b>118-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
02	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Clínica Médica ou em Saúde da Família reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em área clínica, a saber: imunologia ou cancerologia ou cardiologia ou dermatologia ou endocrinologia ou fisioterapia ou hematologia ou nefrologia ou neurologia ou pneumologia ou reumatologia ou saúde da família, emitido pela AMB		

<b>119-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia / Anestesiologia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Anestesiologia reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Anestesiologia emitido pela AMB		



<b>120-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Clínica Cirúrgica reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Cirurgia Geral emitido pela AMB		

  

<b>121-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 3. Doutorado: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva		

  

<b>122-Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Psiquiatria reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Psiquiatria reconhecido pela AMB		

  

<b>123-Ciências Biológicas / Genética / Genética Humana e Médica</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina ou Enfermagem ou Fisioterapia ou Biomedicina ou Nutrição ou Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Biologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Genética / Genética Humana e Médica		

  

<b>137-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Enfermagem / <b>Enfermagem Médico-cirúrgica ou Enfermagem Obstétrica ou Enfermagem Pediátrica</b>		

  

<b>140-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos</b>		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Engenharias / Engenharia de Produção		



Anexo II - Resolução nº 45, CD, de 10 de maio de 2016.

**Tabela de Pontuação da Prova de Títulos**

<b>GRUPO I</b>			
<b>Subgrupo</b>	<b>Dados Gerais da Titulação (titulação máxima, não cumulativa)</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<b>A</b>	I – Título de Livre-Docente na área	100,0	
	II – Título de Livre-Docente em área afim	90,0	
	III – Título de Doutor na área, com pós-doutorado na área ou área afim.	80,0	
	IV – Título de Doutor na área afim, com pós-doutorado na área ou em área afim.	70,0	
	V – Título de Doutor na área.	60,0	
	VI – Título de Doutor em área afim.	50,0	
	VII – Título de Mestre na área.	40,0	
	VIII – Título de Mestre em área afim.	30,0	
	IX – Título de Especialista na área.	20,0	
	X – Título de Especialista em área afim.	10,0	
<b>Subtotal Grupo I - A</b>			
<b>B</b>	<b>Docência (comprovado com declaração do empregador/responsável)</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Docência em cursos de pós-graduação <b>stricto sensu</b> , por disciplina.	3,0	
	Docência em curso superior, por disciplina, por período letivo, com carga horária igual ou superior a 30 horas (incluindo pós-graduação <b>lato sensu</b> ).	1,0	
	Docência no ensino fundamental e no ensino médio, por ano de exercício (somente para vagas em Cursos de Licenciatura).	3,0	
<b>Subtotal Grupo I – B (máximo de 50,0 pontos)</b>			
<b>C</b>	<b>Atividades Administrativas e de Representação, Por titularidade (comprovado com declaração, contrato ou outro documento equivalente)</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo seis meses.	2,0	
	Exercício de Cargos/funções de Coordenação de Curso, Chefia de Departamento ou equivalente em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo seis meses.	1,0	
	Coordenação/Presidência de Comissões Permanentes (ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por Comissão.	1,0	
<b>C</b>	Participação em Comissões Permanentes (p. ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por participação.	0,5	



Subtotal Grupo I - C			
D	Premiações ou menções por desempenho pedagógico e científico	Valor	Total
	Por prêmio (comprovado com certificado, diploma ou outro documento válido).	3,0	
Subtotal Grupo I - D			
Total Grupo I (A+B+C+D)			

GRUPO II - PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO			
Subgrupo	Projetos de Pesquisa (aprovado, concluído ou em andamento, comprovado com declaração ou outro documento equivalente)	Valor	Total
A	Coordenação de projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	3,0	
	Participação em projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	1,0	
	Coordenação de Projeto de pesquisa institucional, por projeto (comprovado com declaração ou documento equivalente).	2,0	
	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora CNPq, por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	5,0	
	Bolsista de programa de fixação de doutores (professor visitante, DCR, RD, CAPES/ CNPq/ Fundações de Apoio, etc.), por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	3,0	
Subtotal Grupo II - A			
B	Projeto de Extensão Universitária	Valor	Total
	Coordenação de Projeto de extensão institucional aprovado e concluído ou em andamento, por projeto (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	2,0	
Subtotal Grupo II - B			
C	Tutor de Grupo PET	Valor	Total
	Por programa e no mínimo seis meses (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	1,5	
Subtotal Grupo II - C			
Total Grupo II (A+B+C)			

GRUPO III - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA				
Subgrupo	Artigos publicados ou aceitos em periódicos científicos especializados Comprovado com cópia da primeira página do artigo e (é obrigatório informar o ISSN do periódico) Carta de Aceite do Editor Chefe, por artigo.	Valor		Total
		autoria	co-autoria	



A	Conceito QUALIS A1	20,0	10,0	
	Conceito QUALIS A2	18,0	9,0	
	Conceito QUALIS B1	12,0	6,0	
	Conceito QUALIS B2	10,0	5,0	
	Conceito QUALIS B3	8,0	4,0	
	Conceito QUALIS B4	5,0	2,5	
	Conceito QUALIS B5	2,0	1,0	
	Conceito QUALIS C ou publicados em periódicos que não tiverem classificação <b>Qualis</b> , mas que tiverem corpo editorial.	1,0	0,5	
<b>Subtotal Grupo III - A</b>				
B	<b>Livros, Capítulos de Livros ou Verbetes</b> (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário). Compreende-se por <i>livro</i> um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros. Para ser pontuada, a obra deverá ser classificada como livro didático ou de referência para a área/subárea do concurso.	<b>Valor</b>	<b>Total</b>	
	Livros publicados, por livro (Livro Publicado ou Organização de Obra Publicada).	8,0		
	Organização de Obra Publicada, por livro.	3,0		
	Capítulos de livros publicados, por capítulo.	3,0		
B	Verbetes (comprovado com cópia integral), por item.	1,0		
<b>Subtotal Grupo III - B</b>				
C	<b>Texto em Jornal de Notícias ou Revista (magazine)</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>	
	Com corpo editorial e comprovado com cópia integral do texto que inclua a data e o número/fascículo de publicação.	0,5		
<b>Subtotal Grupo III - C</b>				
D	<b>Publicações em eventos científicos</b> (comprovado com certificado ou cópia integral da comunicação)	<b>Valor</b>	<b>Total</b>	
	Trabalhos completos em anais de eventos (máx. 10)	2,0		
	Resumos expandidos em anais de eventos (máx. 10)	1,0		
	Resumos simples em anais de eventos (máx. 10)	0,5		
<b>Subtotal Grupo III - D</b>				
E	<b>Partitura Musical</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>	
	Por partitura (comprovada com cópia).	5,0		
<b>Subtotal Grupo III - E</b>				
F	<b>Traduções de livros completos, capítulos e artigos</b> (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário)	<b>Valor</b>	<b>Total</b>	
	Tradução de livros completos, por tradução.	3,0		
	Tradução de capítulos de livros, por tradução.	1,0		



	Tradução de artigos, por tradução.	1,0	
<b>Subtotal Grupo III - F</b>			
<b>G</b>	<b>Prefácio, posfácio, apresentação, introdução</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Por item (comprovado com cópia integral).	1,0	
<b>Subtotal Grupo III - G</b>			
<b>H</b>	<b>Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, internacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	2,0	
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, nacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	1,0	
<b>Subtotal Grupo III - H</b>			
<b>Total Grupo III (A+B+C+D+E+F+G+H)</b>			
<b>GRUPO IV - PRODUÇÃO TÉCNICA OU TECNOLÓGICA</b>			
<b>Subgrupo</b>	<b>Software</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<b>A</b>	<b>Software</b> com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por <b>software</b> .	5,0	
<b>Subtotal Grupo IV - A</b>			
<b>B</b>	<b>Produto</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Produto com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por produto.	5,0	
<b>Subtotal Grupo IV - B</b>			
<b>C</b>	<b>Processo</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Processo de desenvolvimento ou geração de trabalho com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por processo.	5,0	
<b>Subtotal Grupo IV - C</b>			
<b>D</b>	<b>Confecção de mapas ou cartas geográficas</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Por produto (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário).	1,0	
<b>Subtotal Grupo IV - D</b>			
<b>E</b>	<b>Confecção maquetes</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Por maquete (comprovado com documentação de autoria).	1,0	
<b>Subtotal Grupo IV - E</b>			
<b>F</b>	<b>Desenvolvimento de Material Didático ou Instrucional</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário.	0,5	
<b>Subtotal Grupo IV - F</b>			
<b>G</b>	<b>Participação em corpo editorial de livros e periódicos</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Comprovado com declaração ou documento	2,0	



	equivalente.		
<b>Subtotal Grupo IV - G</b>			
<b>H</b>	<b>Manutenção de Obra Artística</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	2,0	
<b>Subtotal Grupo IV - H</b>			
<b>I</b>	<b>Programa de Rádio e TV</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Produção técnica (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
<b>Subtotal Grupo IV - I</b>			
<b>Total Grupo IV (A+B+C+D+E+F+G+H+I)</b>			
<b>GRUPO V – ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS</b>			
<b>Subgrupo</b>	<b>Orientações concluídas e aprovadas por orientação</b> (comprovado com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando)	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<b>A</b>	Monografia/Trabalho de final de curso de graduação ou equivalente	0,5	
	Aperfeiçoamento	0,5	
	Especialização/Residência/MBA	0,5	
	Iniciação Científica (PIBIC) ou Iniciação à Docência (PIBID)	2,0	
	Mestrado	6,0	
	Doutorado	9,0	
<b>Subtotal Grupo V - A</b>			
<b>B</b>	<b>Co-orientações concluídas e aprovadas</b> (comprovado com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando)	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Mestrado	2,0	
	Doutorado	3,0	
<b>Subtotal Grupo V - B</b>			
<b>Total Grupo V (A+B)</b>			

<b>GRUPO VI – PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL</b>			
A pontuação nos itens deste Grupo somente será atribuída à(s) atividade(s) vinculada(s) à área do Concurso			
<b>Subgrupo</b>	<b>Exibição de obra musical - Recital ou show</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<b>A</b>	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com estreia de programa (50% ou mais de repertório novo), por programa completo.	3,0	
	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com repertório já apresentado anteriormente, por programa completo.	0,5	
	Participação em recitais ou shows.	0,1	
<b>Subtotal Grupo VI - A</b>			
<b>B</b>	<b>Composição e arranjos</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Composição de obra no mínimo oito minutos (ópera, musical, sinfonia, poema sinfônico e afins) que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	2,0	



	Composição de canção que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	1,0	
<b>B</b>	Arranjo para orquestra, <b>big-band</b> , banda ou coral que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	1,0	
	Arranjo para instrumentos e acompanhamento de canção que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	0,5	
<b>Subtotal Grupo VI - B</b>			
<b>C</b>	<b>Premiação como intérprete</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Por premiação, em concurso nacional ou internacional (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
<b>Subtotal Grupo VI - C</b>			
<b>D</b>	<b>Programa de Rádio ou TV</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Produção cultural (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
<b>Subtotal Grupo VI - D</b>			
<b>E</b>	<b>Exposição de artes visuais</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com fôlder ou convite, (por exposição individual).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com fôlder ou convite, (por exposição coletiva).	0,5	
<b>Subtotal Grupo VI - E</b>			
<b>F</b>	<b>Exibição de obra audiovisual</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Cinema, televisão, vídeo. Comprovada com fôlder, catálogo ou programação (por obra)		
	Exibição isolada	0,5	
	Exibição em festivais	1,0	
	Emissões televisivas	1,0	
Programa de sala de cinema	2,0		
<b>Subtotal Grupo VI - F</b>			
<b>G</b>	<b>Obra de artes gráficas</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Projeto gráfico de livro, revista, capas, fôlderes, <b>website</b> . Comprovado com cópia do material publicado, por projeto.	1,0	
<b>Subtotal Grupo VI - G</b>			
<b>H</b>	<b>Incorporação de obra de artes visuais, audiovisual ou gráfica em acervo de museu</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Por obra (comprovada com documentação da instituição).	5,0	
<b>Subtotal Grupo VI - H</b>			
<b>I</b>	<b>Premiação de obra de artes visuais, audiovisuais ou gráficas em evento nacional ou internacional.</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	Por premiação. (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
<b>Subtotal Grupo VI - I</b>			
<b>J</b>	<b>Sonoplastia (cinema, rádio, TV, teatro)</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>



	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	1,0	
<b>Subtotal Grupo VI - J</b>			
<b>K</b>	<b>Gravações</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
	CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	
	Faixa de CD solo ou música de câmara, por faixa	1,0	
	Faixa de CD como músico acompanhante, por faixa	0,5	
	Mais de 30 (trinta) minutos de gravação de música em programa de TV ou rádio relacionado a atividade musical, por programa.	3,0	
	CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	
<b>Subtotal Grupo VI - K</b>			
<b>Total Grupo VI (A+B+C+D+E+F+G+H+I+J+K)</b>			

<b>GRUPO VII – PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS</b>			
<b>Subgrupo</b>	<b>Participação em Eventos (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<b>A</b>	Apresentação como convidado em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por apresentação).	1,0	
	Participação como avaliador em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
	Participação como moderador ou debatedor em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	0,5	
	Participação como membro da comissão organizadora de congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
<b>Subtotal Grupo VII - A</b>			
<b>Total Grupo VII (A)</b>			

<b>GRUPO VIII – PARTICIPAÇÃO EM BANCAS</b>			
<b>Subgrupo</b>	<b>Participação em bancas (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<b>A</b>	Graduação, Aperfeiçoamento, Especialização	0,5	
	Concurso Público para Docentes	1,0	
	Qualificação de Mestrado	1,0	
	Mestrado	2,0	
	Qualificação de Doutorado	2,0	
	Doutorado	4,0	
	Livre-Docência	4,0	
<b>Subtotal Grupo VIII - A</b>			
<b>Total Grupo VIII (A)</b>			



<b>PONTUAÇÃO FINAL DA PROVA DE TÍTULOS</b>	
Total do Grupo I (máximo 100 pontos)	
Soma dos Totais dos Grupos II a VIII (máximo 200 pontos)	
<b>TOTAL DA PROVA DE TÍTULOS (máximo 300 pontos)</b>	

Obs.: A pontuação total do Grupo I não poderá exceder a 100 (cem) pontos. A soma das pontuações dos grupos II a VIII não poderá exceder a 200 (duzentos) pontos. Dessa forma, a pontuação total da prova de títulos não poderá exceder a 300 (trezentos) pontos.



### ANEXO III

#### Edital Progep nº 29/2016

#### PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### A. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande - MS)

##### 89-Ciências da Saúde/ Enfermagem/ Enfermagem Médico-Cirúrgica

###### PROGRAMA:

1. A formação do Enfermeiro para o trabalho no Sistema Único de Saúde.
2. Determinantes Sociais da Saúde e Processo Saúde-Doença na Coletividade na perspectiva do trabalho do Enfermeiro na equipe multidisciplinar.
3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.
4. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Educação em Enfermagem.
5. Ética e Legislação em enfermagem.
6. Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso.
7. Atenção a Saúde do Homem.
8. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico.
9. Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde mental.
10. Ações de Enfermagem no Controle e Prevenção da Infecção em Serviços de Saúde e ações de Biossegurança.

###### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA-FILHO, N. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. *The Lancet*. 2011; 377(9781): 1898-1900.
- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10ª ed. Editora Univille, 2012.
- BRASIL. Leis Orgânicas da Saúde: Lei 8080, Lei 8142, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 34)
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.944, DE 27 DE AGOSTO DE 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem. Brasília, 2009.
- BUSS, P; PELEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*. 2007; 17(1):77-93.
- CECCIM, RB; FEUERWERKER, LCM O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*. 2004; 14(1): 41-65.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007. Fevereiro de 2007. Rio de Janeiro.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do



curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

- COREN/MS: Legislação Básica para o Exercício Profissional da Enfermagem.
- FERNANDES, AT. Infecção Hospitalar e suas interfaces na Área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.
- ITO, EE; PERES, AM; TAKAHASHI, RT; LEITE, MMJ. O ensino de enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP. 2006 Dez; 40(4):570-5.
- NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.
- NOGUEIRA, RP (Org.) Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.
- SMELTZER, SC HINKLE, JL; BARE, BG. CHEEVER, K.H. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. Vol. 1 e 2.
- POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- RODRIGUES, EAC; RICHTMANN, R. IRAS: Infecção relacionada à assistência à saúde: orientações práticas. São Paulo: Sarvier, 2008.
- TANNURE, MC; MARIA, A. Sae - Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- TAVARES, CMM. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. Texto contexto - enferm. [online]. 2005, vol.14, n.3, pp. 403-410.
- TEIXEIRA, P; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

## **90-Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública**

### **PROGRAMA**

- 1- As bases conceituais da saúde coletiva
- 2- As bases conceituais do Sistema Único de Saúde (SUS)
- 3- Políticas de Saúde no Brasil
- 4- Aspectos normativos do processo de implementação do Sistema Único de Saúde
- 5- Planejamento em Saúde
- 6- Programação em Saúde
- 7- Avaliação em saúde
- 8- Financiamento em saúde
- 9- Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)
- 10- Formas de ação para promover, prevenir e recuperar a saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Para entender o Pacto pela Saúde: legislação e notas técnicas. Brasília: CONASS, 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Legislação estruturante do SUS. Coleção: Para entender a gestão do SUS. v. 13. Brasília: CONASS, 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Sistema Único de Saúde. Coleção: Para entender a gestão do SUS. v. 1. Brasília: CONASS, 2011.



- CZERESNIA, D; FREITAS, CM (orgs). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- LIMA, NT (org). Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Dep. de Regulação Avaliação e Controle de Sistemas. Diretrizes para a programação pactuada e integrada da assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Departamento de atenção básica. Política nacional de atenção básica. Portaria 2488/2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde: instrumentos de gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de planejamento do SUS. Série cadernos de planejamento, vol 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
- PAIM, JS. Reforma sanitária brasileira: contribuições para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE – RIPSAs. Indicadores básicos para a saúde no Brasil. 2ª ed. Brasília: OPS, 2008.
- SAMICO, I et al. (orgs). Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- SILVA, SF da (org). Redes de atenção à saúde: o pacto pela saúde e redes regionalizadas de ações e serviços de saúde. 2ª ed. Atualizada e ampliada. Campinas: Saberes Editora, 2013.

## **104–Ciências Biológicas / Ecologia**

### **PROGRAMA**

1. Fundamentos e interdisciplinaridade da ecologia de paisagens
2. Limiares em paisagens fragmentadas
3. Abordagens espacial e temporal em ecologia de paisagens
4. Conectividade funcional e estrutural em paisagens fragmentadas
5. O papel da matriz sobre processos biológicos em ambientes fragmentados
6. Aplicações da ecologia de paisagens para a conservação
7. Delineamento experimental e modelos em ecologia de paisagens
8. Diversidade genética sob a perspectiva da ecologia de paisagens

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BANKS-LEITE, C; EWERS, R; KAPOS, V; MARTENSEN, AC; METZGER, JP. 2011. Comparing species and measures of landscape structure as indicators of conservation importance. *Journal of Applied Ecology*, 48: 706-714
- FORMAN, RTT. 1995. *Land Mosaics: the ecology of landscapes and regions*. Cambridge University Press, Cambridge.
- PARDINI, R; BUENO, A; GARDNER, T; PRADO, PI; METZGER, JP. 2010. Beyond the fragmentation threshold hypothesis: regime shifts in biodiversity across fragmented landscapes. *Plos One* 5 (10): 1-10
- REYERS, B; O'FARRELL, PJ; NEL, JL; WILSON, K. 2012. Expanding the conservation toolbox: conservation planning of multifunctional landscapes. *Landscape Ecology* 27, 1121-1134.



- STORFER, A; MURPHY, MA; EVANS, JS; GOLDBERG, CS.; ROBINSON, S; SPEAR, SF; DEZZANI, R; DELMELLE, E; VIERLING, L; WAITS, LP. Putting the 'landscape' in landscape genetics. *Heredity*. 98, 128–142. 2007.
- TURNER, MG; GARDNER, RH; O'NEILL, RV. 2001. *Landscape ecology in theory and practice: pattern and process*. Springer, New York.
- UMETSU, F; METZGER, JP; PARDINI, R. 2008. The importance of estimating matrix quality for modeling species distribution in complex tropical landscape: a test with Atlantic forest small mammals. *Ecography*, 31, 359-370.
- WIENS, J; MOSS, M. 2005. *Studies in landscape ecology: issues and perspectives in landscape ecology*. Cambridge University Press, Cambridge.
- WU, J; HOBBS, R. 2007. *Key topics in landscape ecology*. Cambridge University Press, Cambridge, UK

### 105-Ciências Biológicas / Parasitologia

#### PROGRAMA

Classificação, morfologia, biologia, patogenia e importância Médica e Veterinária, para todos os grupos abaixo:

1. Protozoa, Filo Apicomplexa, Classe Aconoidasida, Ordem Haemospororida, Família Plasmodiidae: *Plasmodium* spp e *Haemoproteus* spp; Ordem Piroplasmorida, Família Babesiidae: *Babesia* spp e *Theileria* spp.; Ordem Adeleorina, Família Hepatozoidae: *Hepatozoon* spp..
2. Protozoa, Filo Apicomplexa, Classe Aconoidasida, Ordem Eucoccidiorida, Família Eimeriidae: *Eimeria* spp., *Cystispora* spp. e *Isospora* spp., Família Sarcocystiidae: *Toxoplasma gondii*, *Hammondia* spp., *Sarcocystis* spp. e *Neospora caninum*.
3. Protozoa, Filo Euglenozoa, Classe Kinetoplasta, Ordem Trypanosomatida, Família Trypanosomatidae: *Leishmania* spp. e *Trypanosoma* spp..
4. Filo Artropoda, Classe Arachnida, Ordem Ixodida, Família Argasidae: *Argas* spp. e *Ornithodoros* spp.; Família Ixodidae: *Dermacentor* spp.; *Amblyomma* spp.; *Rhipicephalus* spp. e *Ixodes* spp..
5. Filo Arthropoda, Classe Insecta, Ordem Diptera, Sub-ordem Nematocera, Família Culicidae, Sub-família Anophelinae: *Anopheles* e Sub-família Culicinae: *Culex* e *Aedes*; Família Simuliidae: *Simulium*; Família Psychodidae: *Lutzomyia*; Família Ceratopogonidae: *Culicoides* .
6. Filo Arthropoda, Classe Insecta, Ordem Diptera, Sub-ordem Brachycera, (Cyclorrhapha, Schizophora, Calyptratae), Família Muscidae: *Musca*, *Stomoxys* e *Haematobia*; Família Calliphoridae: *Cochliomyia* spp. e *Crysomia* spp.; Família Oestridae: *Oestrus*; *Dermatobia* e *Gasterophilus* spp..
7. Filo Platyhelminthes; Classe Trematoda; Família Fasciolidae: *Fasciola*; Família Dicrocoeliidae: *Euritrema* e *Platynosomum*. Família Paramphistomidae: *Paramphistomum* e Família Schistosomatidae: *Schistosoma*.
8. Filo Platyhelminthes, Classe Cestoda, Ordem Cyclophyllidea, Família Anoplocephalidae: *Anoplocephala*, *Paranoplocephala* e *Moniezia* spp.; Família Hymenolepididae: *Hymenolepis*; Família Taenidae: *Taenia* spp e *Echinococcus* spp. Família Dipylidiidae: *Dipylidium caninum*.
9. Filo Nematoda, Ordem Rhabditida, Sub-ordem Strongylida, Família Strongylidae, Sub-família Strongylinae: *Strongylus* spp., *Triodontophorus* spp., Sub-família Cyathostominae, Família Cloacinidae *Oesophagostomum* spp. e Família Chabertiidae: *Chabertia*.



10. Filo Nematoda, Ordem Rhabditida, Sub-ordem, Família Trichostrongylidae: *Trichostrongylus* spp. *Ostertagia*. Família Haemonchidae: *Haemonchus* spp., Família Cooperiidae: *Cooperia* spp..

11. Filo Nematoda, Ordem Chromadorea, Ordem Spirurida, Família Onchocercidae: *Onchocerca* spp., *Dirofilaria* e *Acanthocheilonema*. Família Thelaziidae: *Spirocerca*; Família Habronematidae: *Habronema* spp. e *Draschia*; Família Setariidae: *Setaria* sp., Família Physalopteridae: *Physaloptera*;

12. Filo Nematoda, Ordem Strongylida, Família Ancylostomatidae: *Ancylostoma* spp. e *Bunostomum* spp.. Ordem Ascaridida, Família Ascaridae: *Ascaris* spp., *Parascaris* e *Toxascaris*, Família Toxocaridae: *Toxocara* spp..

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRIGA, O. Las enfermedades parasitarias de los animales domésticos em la América Latina. Editoria Germinal, Santiago do Chile. Chile 2002.

- BARROS-BATTESTI, DM; ARZUA, M; BECHARA, GH. Carrapatos de Importância Médico-Veterinária da Região Neotropical: Um guia ilustrado para identificação de espécies. Integrated Consortium on Ticks and Tick-Borne Disease / Instituto Butantã, 2006.

- CHENG, TC. General Parasitology, 2ª ed Academic Press, New York, USA., 1986. 630 p.

- NEVES, DP; MELO, AL; LINARDI, PM. Parasitologia Humana, 11º ed., Editora Atheneu, Rio de Janeiro, R.J., 2005.

- REY, L. Parasitologia, 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, R. J., 2001.

- REY, L. Bases da Parasitologia Médica, 2ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, R. J., 2009.

- ROBERTS, L; JANOVY JR, J; NADLER, S. Foundations of Parasitology. 9th Ed. McGraw-Hill Publishing Company. 2013.

- TAYLOR, MA; COOP, RL; WALL, RL. Parasitologia Veterinária, 3ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010.

- TAYLOR, MA; COOP, RL; WALL, RL. Veterinary Parasitology, 4th Edition. West Sussex, UK. 2016.

- URQUHART, GM; ARMOUR, J; DUNCAN, JL; DUNN, AM; JENNINGS, FW. Parasitologia Veterinária. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª Edição. 1990.

### **132 – Ciências Biológicas / Morfologia / Citologia e Biologia Celular**

#### PROGRAMA

1. Métodos de estudo em Biologia Celular: tipos de microscopia, preparos citológicos, imunocitoquímica e cultivo celular.

2. Interação entre componentes celulares.

3. Biomembranas celulares.

4. Comunicações celulares.

5. Mitocôndrias;

6. Núcleos interfásico e mitótico e controle celular.

7. Diferenciação celular e apoptose.

8. Compartimentos intracelulares, endereçamento de proteínas e tráfego intracelular de vesículas.

9. Digestão intracelular.

10. Citoesqueleto e movimentos celulares.

11. Células tronco.

12. Gametogênese.



13. Formação e diferenciação comparadas de folhetos embrionários em vertebrados, incluindo humano.
14. Neurulação e organogênese comparadas em vertebrados, incluindo humano.
15. Modificações externas, embrionária e fetal em vertebrados, incluindo humano.
16. Malformações congênitas em vertebrados, incluindo humano.
17. Embriologia de sistemas em animais domésticos e humano.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERT, B. et al. 2011. Fundamentos de Biologia Celular. 3 ed. Editora Artmed.
- ALBERTS, B. et al. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5 ed. Editora Artmed.
- CARVALHO HF; RECCO-PIMENTEL SM. 2013. A célula. 3. ed. Editora Manole.
- CARVALHO, HF; RECCO-PIMENTEL, SM. 2005. Células: uma abordagem multidisciplinar. Editora Manole.
- GARCIA, SML; FERNANDEZ, CG. 2012. Embriologia. 3. ed. Editora Artmed.
- HYTTEL, P; SINOWATZ, F; VEJLSTED, M. 2012. Embriologia Veterinária. 1.ed. Editora Elsevier.
- JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO J. 2012. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Editora Guanabara Koogan.
- MOORE, K. 2013. Embriologia Clínica. 9 ed. Editora Elsevier.
- MOORE, KL; PERSAUD, TVN; TORCHIA, MG. 2013. Embriologia Básica. 8 ed. Editora Elsevier.
- SADLER, TW. 2013. Langman – Embriologia Médica. 12 ed. Editora Guanabara.

#### **B. Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande - MS)**

##### **77-Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes / Artes Plásticas / Desenho**

##### **PROGRAMA:**

1. O conceito de Expressão Gráfica nas Artes Visuais.
2. Relações conceituais e pragmáticas entre o fazer da expressão bidimensional e o seu ensino.
3. Diálogos e confrontos entre tradição e inovação na Arte Visual.
4. As novas potencialidades expressivas bidimensionais das imagens técnicas no diálogo com as tecnologias digitais e midiáticas.
5. Interações da expressão bidimensional com a Arte na Atualidade.
6. O Desenho nos projetos pedagógicos dos Cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado, da UFMS.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ARCHER, M. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- BAER, L. Produção gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2005
- CHIPP, HB. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- COELHO, R. A arte da animação. Belo Horizonte: Formato, 2000
- DAMASCENO, A. Flash MX 2004. Florianópolis: Visual Books, 2004
- DERDIK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 2004
- DONDIS, DA. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- DOYLE, ME. Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman, 2002
- FRANCASTEL, P. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1988
- GOMBRICH, EH. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986



- GOMPERTZ, W. Isso é arte? Rio de Janeiro: Zahar. 2013
- KANDINSKY, W. Curso da Bauhaus. Lisboa: Edições 70, 1975
- KANDINSKY, W. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- KLEE, P. Sobre a arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004
- MUNFORD, L. Arte e técnica. São Paulo: Martins Fontes, 1986
- OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983
- PAREYSON, L. Estética. Petrópolis: Vozes, 1993
- PENTEADO, O. Desenho estrutural. São Paulo: Perspectiva, 1976
- ROIG, GM. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2012
- THORNTON, S. O que é um artista. Rio de Janeiro: Zahar, 2015
- WICK, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- WILLIAMS, C. Las origenes de la forma. Barcelona: Gustavo Gilli, 1984
- WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998

## **96- Ciências Sociais Aplicadas / Economia / Teoria Econômica / Economia Geral**

### **PROGRAMA:**

1. Macroeconomia aberta: taxas de câmbio fixas e flexíveis;
2. As novas teorias do crescimento econômico;
3. Teoria do Consumidor;
4. Teoria da Produção;
5. Teoria dos Custos de produção;
6. Estruturas de mercado;
7. Teoria dos Jogos e Estratégia Competitiva.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BESANKO, D; BRAEUTIGAM, R. Microeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 2004.
- BLANCHARD, OJ. Macroeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2007.
- DORNBUSCH, R; FISCHER, S; STARTZ, R. Macroeconomia. Rio de Janeiro, McGraw Hill, 2003.
- JONES, CI. Introdução à teoria do crescimento econômico. Campus: Rio de Janeiro, 2000.
- KEYNES, JM. A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- LOPES, LM; VASCONCELLOS, MAS. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.
- MANKIOW, NG. Macroeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 2004.
- PINDYCK, RS; RUBINFELD, DL. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2006.
- ROMER, D. Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill, New York. 1996.
- SIMONSEN, MH; CYSNE, RP. Macroeconomia. Rio de Janeiro, Atlas-FGV, 1989.
- VASCONCELOS, MAS; OLIVEIRA, RG. Manual de Microeconomia. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- VARIAN, HR. Microeconomia – Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.

## **106-Ciências da Saúde / Educação Física**

### **PROGRAMA**

1. Eventos esportivos no âmbito escolar;



2. Conceitos e instrumentos de planejamento e organização de clubes e entidades de administração do esporte;
3. Sociedade, política e gestão do esporte no Brasil;
4. Megaeventos esportivos e seus legados;
5. Eventos esportivos e sistemas de disputas;
6. Esportes de aventura e a Educação Física escolar;
7. Esportes de aventura e o lazer em espaços urbanos e naturais;
8. Planejamento e organização das atividades de aventura na natureza;
9. Teorias do lazer;
10. Cultura e suas implicações ao esporte e ao lazer.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CESCA, CGG. Organização de eventos. São Paulo: Summus, 1997.
- DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 1ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. v. 1. 80p.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- MALLEN, C. Gestão de eventos esportivos, recreativos. Barueri: Manole, 2012.
- MARCELLINO, NC. Lazer e cultura. Campinas: Alinea, 2007.
- MARCELLINO, NC. Lazer e sociedade. Campinas: Alínea, 2007.
- MARCELLINO, NC. Legados de megaeventos esportivos. Campinas: Papirus, 2013.
- MARINHO, A. Lazer, esporte, turismo e aventura. Campinas: Alínea, 2009.
- MELO, VA; PERES, F de F de. Esporte, cultura, Nação, Estado – Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.
- MOTRIVIVÊNCIA. As lutas sociais, os megaeventos esportivos no Brasil, as políticas públicas e o “padrão FIFA”, v. 40, 2013.
- MOTRIVIVÊNCIA. Dossiê 2007-2016 - A Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil, v. 32-33, 2009.
- PAIXÃO, JA. Instrutor de esporte de aventura no Brasil. Curitiba: CRV, 2013.
- PEREIRA, DW et al. Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura.. 1. ed. São Paulo-SP: Lexia, 2011.
- PIMENTEL, GG de A (Org) Teorias do lazer. Maringá: EDUEM, 2010.
- POIT, DR. Organização de eventos esportivos. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2006.
- RUBIO, K. Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade. Campinas: Casa do psicólogo, 2008.
- SCHWARTZ, GM. Aventuras na natureza: consolidando significados. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2006.
- SCHWARTZ, GM et al. Tecnologias e Atividades de Aventura. 1. ed. São Paulo: Lexia, 2012.

#### **134-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música**

##### **PROGRAMA:**

O programa do recital poderá ser executado em todos os instrumentos (incluindo canto), exceto violão, violino e trombone.

1. Teorias da percepção musical e suas abordagens pedagógicas
2. Paradigmas históricos da harmonia tonal e suas abordagens pedagógicas
3. Análise musical do repertório tonal: metodologias e abordagens
4. Análise de música pós-tonal: metodologias e abordagens
5. Contraponto e polifonia



6. História e estética da música ocidental
7. Orquestração, arranjo e composição musical
8. O ensino de teoria musical nos cursos de música
9. Metodologia da pesquisa em música

**Obs.: a prova didática consistirá em recital nos moldes do disposto no artigo 62, parágrafo 2º da Resolução 45/2016 do Conselho Diretor da UFMS e de aula expositiva preparada a partir de pontos elaborados com base nos temas acima relacionados.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ADLER, S; HESTERMAN, P. The Study of Orchestration, 3a edição. New York: W. W. Norton, 2002.
- ALMADA, C. Arranjo. Campinas: Editora Unicamp. □
- BENT, I; DRABKIN, W, Analysis, New York, Macmillan, 1997.
- CADWALLADER, AC; GAGNÉ, D. Analysis of tonal music: a Schenkerian approach. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- COOK, N. A Guide to Musical Analysis, Oxford University Press, Oxford, 1994.
- DART, T (2002). Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes.
- DUNSBY, J; WHITALL, A. Análise musical na teoria e na prática. Editora UFPR, Curitiba, 2011.
- FORTE, A. The structure of atonal music. Vol. 304. Yale University Press, 1973.
- FORTE, A; GILBERT, SE., Introduccion al analisis schenkeriano, Labor Publications Inc, Barcelona, 1998.
- FUBINI, E; ARANDA, CGP. La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX. Alianza editorial, 2005.
- GROUT, D; PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.
- GUEST, I. Arranjo – método prático. 1o. Vol. 4a ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- HARNONCOURT, N. (1985). O Diálogo Musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Zahar.
- HARNONCOURT, N. (1988). O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar
- JEPPESEN, K. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992.
- MENEZES, F. (2002). Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial.
- MOTTE, DDL. (1989). Armonía. Barcelona: Labor.
- NEUMEYER, D; TEPPING, S. (1992). A Guide to Schenkerian Analysis. Prentice Hall.
- OWEN, H. Modal and Tonal Counterpoint: From Josquin to Stravinsky. New York: Schirmer Books, 1992.
- PAYNE, D; KOSTKA, S Tonal Harmony with an Introduction to Twentieth-century music. New York: McGraw-Hill, 2008.
- PERSICHETTI, V. Twentieth Century Harmony: Creative Aspects and Practice. New York: Faber and Faber, 1978.
- PISTON, W. Harmony. New York: Norton, 1987.
- PISTON, W. Orquestación. Trad. Ramón Barce, Llorenç Barber y Alicia Perris. Madrid: Real Musical, 1984.
- RAHN, J. Basic atonal theory. MacMillan Publishing Company, 1987.
- RIEMANN, H. Harmony simplified, or The theory of the tonal functions of chords. Augener Ltd., 1896.



- RIMSKY-KORSAKOV, N. Principles of orchestration. New York: Dover Publications, Inc.  
ROSEN, C. (2000). A Geração Romântica. São Paulo: Edusp.  
ROSEN, C. (1997). The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton.  
SCHENKER, H., Free Composition. London: Longman, 1979.  
SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.  
SCHOENBERG, A. Exercícios Preliminares de Contraponto. São Paulo: Via Lettera 2002.  
SCHOENBERG, A. Funções estruturais da harmonia. Via Lettera, São Paulo, 2004.  
STRAUS, JN. Introduction to post-tonal theory. Vol. 3. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1990.

- Artigos Publicados nos últimos 5 anos em Periódicos nacionais e internacionais da área.

### 135-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música

#### PROGRAMA

O programa do recital poderá ser executado em todos os instrumentos (incluindo canto), exceto violão, violino e trombone.

1. Fundamentos da sociologia e sociologia da música
2. Fundamentos da antropologia e antropologia da música
3. Etnografia e metodologias de investigação etnomusicológica □
4. Musicologia, etnomusicologia e estudos sobre música popular: objeto e história
5. História da música: os processos de racionalização da linguagem musical do ocidente
6. Música e pensamento pós-moderno □
7. Música e indústria cultural
8. Brasil: música e sociedade
9. Música erudita e música popular tradicional no Brasil e na América Latina

**Obs.: a prova didática consistirá em recital nos moldes do disposto no artigo 62, parágrafo 2º. da Resolução 45/2016 do Conselho Diretor da UFMS e de aula expositiva preparada a partir de pontos elaborados com base nos temas acima relacionados.**

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADORNO, TW. Idéias para a sociologia da música. Roberto Shwarz (trad) In Textos Escolhidos (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- BLACKING, J. How Musical is Man? Seattle, University of Washington Press, 1973.
- CANDÉ, R de. História da Música Universal. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 1v.
- GROUT, D; PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.
- HIGA, ER. Polca paraguaia, guarânia e chamamé: estudos sobre três gêneros musicais em Campo Grande, MS. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2010.
- KATER, CE. Música viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção a modernidade. São Paulo: Musa, 2001.
- KIEFER, B. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.
- \_\_\_\_\_. Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira. Porto Alegre: Movimento; Brasília: INL, 1986.
- LANDA, EC de. Etnomusicologia. Madrid: Ediciones Del ICCMU, 2004.
- MERRIAN, AP. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MICHELS, U. Atlas de Música. Lisboa: Gradiva, 2007.
- MIDDLETON, R. Studying Popular Music, Milton Keynes: Open University Press, 1990.



- MONTEIRO, M. A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro 1808-1821. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- MORAES, JGV de; SALIBA, ET (orgs). História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.
- NEDER, A. Enquanto este novo trem atravessa o litoral central: música popular urbana, latino-americanismo e conflitos sobre modernização em Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.
- NEVES, JM. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- STEFANI, G. Para entender a música. Maria Bethânia Amoroso (trad). Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- TINHORÃO, JR. História social da música popular brasileira. 1a. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
- WEBER, M. Fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: Edusp, 1995.
- WISNIK, JM. O som e o sentido – uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- Artigos Publicados nos últimos 5 anos em Periódicos nacionais e internacionais da área.

### **136-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música**

#### **PROGRAMA**

**O programa do recital poderá ser executado em todos os instrumentos (incluindo canto), exceto violão, violino e trombone.**

#### 1. Performance e interpretação:

- 1.1 performance musical historicamente orientada nos diferentes períodos da música ocidental;
- 1.2 estilo e estética na interpretação do repertório brasileiro;
- 1.3 ornamentação e improvisação nos diversos períodos e estilos da história da música.

#### 2. Princípios teóricos de forma e análise e sua aplicação na prática musical;

- 2.1 a aplicação da análise fraseológica na interpretação da música tonal;
- 2.2 análise harmônica e interpretação tonal;
- 2.3 novos paradigmas analíticos da música do séculos XX e XXI aplicados à interpretação musical;
- 2.4 forma e estrutura no repertório barroco, clássico e romântico na música ocidental;
- 2.5 Notação versus ornamentação na música ocidental.

#### 3. Pedagogia da performance:

- 3.1 ensino técnico versus ensino estético
- 3.2 ensino musical coletivo;
- 3.3 ensino da performance em nível profissional.

#### 4. Estratégias e procedimentos de preparação/estudo para:

- 4.1 música de câmara
- 4.2 solista
- 4.3 orquestra/banda/coro/grandes conjuntos;
- 4.4 leitura à primeira vista;
- 4.5 apresentações públicas, no âmbito psicológico.

#### 5. Planejamento e pesquisa de repertório para:

- 5.1 alunos iniciantes;
- 5.2 solistas profissionais;
- 5.3 grandes conjuntos/conjuntos de câmara profissionais;



5.4 conjuntos estudantis.

6. Técnica e saúde:

6.1 escolas técnicas;

6.2 conhecimento fisiológicos necessários ao trabalho do intérprete;

6.3 ergonomia e prevenção de lesões no trabalho do intérprete.

**Obs.: a prova didática consistirá em recital nos moldes do disposto no artigo 62, parágrafo 1º da Resolução 45/2016 do Conselho Diretor da UFMS e de aula expositiva preparada a partir de pontos elaborados com base nos temas acima relacionados.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARROS, LC. A pesquisa empírica sobre o planejamento da execução instrumental: uma reflexão crítica do sujeito de um estudo de caso. Porto Alegre, 2008. 265f. Tese (Doutorado em Música: Práticas Interpretativas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

- COOK, N. A guide to musical analysis. New York: George Braziller, 1987.

- GROUT, DJ. A history of western music. 7th. edition. New York: Norton, 2006.

- HURON, D. (2006). Sweet anticipation: music and the psychology of expectation. The MIT Press, Cambridge, MA

- KLICKSTEIN, G. The Musician's way: A guide to practice, performance, and wellness. Oxford: University Press. 343f., 2009.

- KOSTKA, S. Materials and techniques of twentieth-century music. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

- NEVES, JM. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

- RINK, J. The practice of performance – studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

- \_\_\_\_\_. A Guide to Understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

- ROSEN, C. (2000). A Geração Romântica. São Paulo: Edusp.

- ROSEN, C. (1997). The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton.

- SCRUTON, R. (1997). The Aesthetic of Music. Oxford University Press, Oxford.

- Publicações no últimos 5 anos em periódicos e revistas da área:

Em Pauta (UFRGS) (disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmPauta>)

Música em Perspectiva (UFPR) (disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/musica>)

Música Hodie (disponível em: <http://www.musicahodie.mus.br>)

Opus (disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus>)

Per Musi (disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi>)

Revista Eletrônica de Musicologia (disponível em: <http://www.rem.ufpr.br>)

Revista Claves (disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/claves>)

### **138-Ciências da Saúde / Educação Física**

#### **PROGRAMA:**

1. Aspectos técnicos sobre a periodização do treinamento de força no desporto aquático e terrestre;

2. Organização dos programas das sessões de treinamento;

3. As cargas no desporto e sua influência sobre o organismo do atleta;

4. Características específicas do treinamento de força e de potência;

5. Aspectos biomecânicos e sua influência no treinamento de força;



6. Prescrição do treinamento de força em crianças, adultos e idosos;
7. Desenvolvimento da força e da massa muscular no esporte de alto nível;
8. Fadiga e recuperação no sistema de preparação de atletas;
9. Fundamentos e organização do aquecimento no desporto aquático e terrestre;
10. Estrutura e particularidades do treinamento anual;
11. Esportes aquáticos e terrestres: Princípios do treinamento desportivo

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BISHOP, D. Warm up I: potential mechanisms and the effects of passive warm up on exercise performance. *Sports Med.* 2003; 33(6): 439-454.
- BOSSI, LC. Periodização na musculação. 2ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- FAIGENBAUM, AD; MYER, GD. Resistance training among young athletes: safety, efficacy and injury prevention effects. *Br J Sports Med.* 2010; 44(1):56-63.
- FERREIRA-JUNIOR JB, BOTTARO M, LOENNEKE JP, VIEIRA A, VIEIRA CA, BEMBEN MG. Could whole-body cryotherapy (below -100°C) improve muscle recovery from muscle damage? *Front Physiol.* 2014; 5:247.
- FORTNEY, SM; VROMAN, NB. Exercise, performance and temperature control: temperature regulation during exercise and implications for sports performance and training. *Sports Med.* 1985; 2(1): 8-20.
- ISSURIN, VB. Benefits and limitations of block periodized training approaches to athletes' preparation: A review. *Sports Med.* 2016; 46(3): 329-38.
- KIELY J. New horizons for the methodology and physiology of training periodization: block periodization: new horizon or a false dawn? *Sports Med.* 2010; 40(9): 803-805.
- KRAEMER, WJ; HAKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PLATONOV, VN. Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PAINTER KB, HAFF GG, RAMSEY MW, McBRIDE J, TRIPLETT T, SANDS WA, et al., Strength gains: block versus daily undulating periodization weight training among track and field athletes. *Int J Sports Physiol Perform.* 2012; 7(2): 161-9.
- PRESTES J, NASCIMENTO DC, TIBANA RA, TEIXEIRA TG, VIEIRA DC, TAJRA V, et al., Understanding the individual responsiveness to resistance training periodization. *Age.* 2015; 37(3):9793.
- PRESTES J, FROLLINI AB, LIMA C, DONATTO FF, FOSCHINI D, MARQUETI RC, et al., Comparison between linear and daily undulating periodized resistance training to increase strength. *J Strength Cond Res.* 2009; 23(9):2437-42.
- RAEDER, C; WIEWELHOVE, T; de PAULA SIMOLA, RA; KELLMANN, M; MEYER, T; PFEIFFER, M; FERRAUTI, A. Assessment of fatigue and recovery in male and female athletes following six days of intensified strength training. *J Strength Cond Res.* 2016; 14 [Epub ahead of print].
- STEWART, AM; HOPKINS, WG. Seasonal training and performance of competitive swimmers. *Journal of Sports Sciences.* 2000; 18:873-884.



- TANAKA, H; SWENSEN, T. Impact of resistance training on endurance performance: a new form of cross-training? *Sports Med.* 1998; 25(3): 191-200.
- TESCH, PA. Skeletal muscle adaptations consequent to long-term heavy resistance exercise. *Med Sci Sports Exerc.* 1988; 20(5 Suppl): S132-4.
- TURNER, A; JAMES, N; DIMITRIOU, L; GREENHALGH, A; MOODY, J; FULCHER, D; MIAS, E; KILDUFF, L. Determinants of olympic fencing performance and implications for strength and conditioning training. *J Strength Cond Res.* 2014; 28(10):3001-11.

### **(C) Escola de Administração e Negócios (Campo Grande - MS)**

#### **78-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração Financeira**

##### **PROGRAMA**

1. Custos diretos, custos indiretos, fixos e variáveis.
2. Métodos de Custeio.
3. Análise das demonstrações financeiras e índices econômicos e financeiros.
4. Juros simples e compostos, descontos.
5. Rendas uniformes e variáveis. Amortizações de empréstimos e financiamentos.
6. Administração do Fluxo de Caixa e do Capital de Giro.
7. Custos de Capital.
8. Alavancagem e Estrutura de Capital.
9. Risco e Incerteza na Avaliação de Alternativas de Investimento.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANTHONY, AA; RAJIV, DB; ROBERT, SK; MARK YOUNG, S. Contabilidade Gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ASSAF NETO, A; SILVA, CAT. Administração do Capital de Giro. 4. ed. São Paula: Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 5. ed. São Paula: Atlas, 2010.
- FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Quality-mark, 2010.
- GITMAN, LJ. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- GITMAN, LJ; MADURA, J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pearson, 2009.
- GREPALDI, SA. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GROPELLI, AA; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.
- HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELLAGI FILHO, A; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2000.
- PUCCINI, EC. Matemática financeira. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.
- SAMANEZ, CP. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.



### **128-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis**

#### **PROGRAMA**

1. Avaliação e Mensuração de Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido.
2. Reconhecimento e Mensuração de Receitas e Despesas
3. Demonstrações Contábeis Obrigatórias
4. Combinação de Negócios (Fusão, Incorporação e Cisão)
5. Demonstrações Consolidadas
6. Avaliação de Investimentos
7. Tributos sobre a produção e o consumo
8. Tributos sobre o patrimônio e a renda
9. Sistemas de apuração de IRPJ e CSLL (Simples Nacional, Lucro Presumido e Real)
10. Diferenças de critérios na apuração de resultado entre a legislação societária e fiscal

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. Lei 12.973/14 de 13 de maio de 2014. Disponível em: COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos.
- FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável às demais sociedades. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FABRETTI, LC. Simples nacional. São Paulo: Atlas, 2007.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.
- HIGUCHI, H; HIGUCHI, FH; HIGUCHI, CH. Imposto de Renda das Empresas – interpretação e prática. 41 ed. São Paulo: IR Publicações, 2016.
- PÊGAS, PH. Manual de contabilidade tributária. 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014.
- PEREZ JUNIOR, JH; OLIVEIRA, LM. Contabilidade Avançada: textos e testes com as respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PEREZ JUNIOR, JH; OLIVEIRA, LM; GOMES, MB; CHIEREGATO, R. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- REZENDE, AJ. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
- VELTER, F; MISSAGIA, L. Contabilidade Avançada. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

### **139-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia**

#### **PROGRAMA**

1. Modelagem quantitativa
2. Mensuração em Marketing
3. Pesquisas experimentais
4. Tratamento e análise de dados
5. Pesquisa de Mercado
6. Comportamento de mercado

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAMPBELL, DT; STANLEY, JL (1966). Experimental and quasi-experimental designs for research. Chicago: Rand McNally.
- CARLILE, PR; CHRISTENSEN, CM (2005). The Cycles of Theory Building in Management Research. Working Paper, School of Management at Boston University; Harvard Business School.



- DEVELLIS, RF (2003). Scale development: Theory and applications, Second Edition. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- HAIR JR, JF; BLACK, WC; BABIN, BJ; ANDERSON, RE (2010). Multivariate Data Analysis. 7th. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall.
- HOLBROOK, MB (1987). What is Consumer Research? Journal of Consumer Research, v. 14, p. 128-32.
- KOTLER, P. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- MALHOTRA, NK. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Bookman Editora, 2012.
- ZAMBALDI, F; COSTA, FJ; PONCHIO, MC (2014). Mensuração em marketing: estado atual, recomendações e desafios. Revista Brasileira de Marketing, 13, p. 1-26.

#### **D. Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande - MS)**

#### **79-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo / Planejamento e Projetos da Edificação**

##### **PROGRAMA**

1. Atributos formais e significado.
2. Relações entre forma arquitetônica e seus condicionantes: lugar, uso, construção.
3. Relação entre concepção estrutural e forma arquitetônica.
4. Relação do projeto, do detalhe, interação técnica e compositiva.
5. Compatibilização entre projeto arquitetônico e projetos complementares.
6. Desenvolvimento de detalhes construtivos e elementos de projeto do edifício e da cidade.
7. Aplicação de princípios bioclimáticos e de busca da sustentabilidade. Interação com o contexto urbano e a paisagem.
8. O edifício, o espaço urbano e a cidade contemporânea. Estratégias projetuais contemporâneas. Processos Digitais de Projeto. Concepção estrutural.
9. Materiais e sistemas construtivos: Propriedades gerais e aplicações dos materiais de construção, especificação: qualidade, desempenho, sustentabilidade e normas.
10. Etapas de construção. Processos construtivos: sistemas artesanais, convencionais, racionalizados, pré-fabricados, industrializados e não convencionais.
11. Planejamento de obras. Orçamento e quantificação. Cronograma. Canteiro de obras.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- COLQUHOUN, A. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-87. Petrópolis, RJ: Cosacnaify, 2004.
- FARRELLY, L. Fundamentos da Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- BAKER, GH. Análisis de la Forma. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998;
- BRUAND, Y. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- CEJKA, J. Tendências de la arquitectura contemporânea. México: Gustavo Gili, 1995;
- CHING, FDK. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- MARTINEZ, AC. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora da UNB, 2000.



- KOWALTOWSKI, DCC; MOREIRA, D de C; PETRECHE, JRD; MONEO, R. Inquietação Teórica e Estratégia Projetual na Obra de Oito Arquitetos Contemporâneos. Trad. Flavio Coddou. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- RHEINGANTZ, P; PEDRO, R (org) Qualidade do lugar e cultura contemporânea: tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.
- VENTURI, R; SCOTT BROWN, D; IZENOUR, S. Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosak & Naify, 2003.
- AZEREDO, HA. O edifício até sua cobertura. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2013;
- NGEL, H. Sistemas estruturais. Barcelona: GG, 2001.
- NETTO, AV. Como Gerenciar Construções. Editora Pini, São Paulo, 1988;
- TAMAKI, M; SOUZA, R. Gestão de Materiais de Construção. Editora Nome da Rosa. 2005;
- THOMAS, E. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na construção. Ed Pini, 2001;
- CHING, F; ONOUYE, B; ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 978-85-7780-610-2;
- YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. São Paulo, Ed. Pini. 2013.

## **80-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo / História da Arquitetura e Urbanismo**

### **PROGRAMA**

1. História e teoria da produção artística, arquitetônica e do espaço urbano, desde o Classicismo até nossos dias.
2. Relações transdisciplinares e sistêmicas da arquitetura e urbanismo com as artes, a filosofia, a ciência e a tecnologia nesse período.
3. A Revolução Industrial e o Movimento Moderno, precursores, as diferentes vertentes e revisões recentes. Os movimentos e tendências pós-guerras.
4. A Revolução Digital e as mudanças no modo de projetar e na produção da arquitetura e do espaço urbano.
5. Análise de projetos sob a perspectiva da história, da teoria e da crítica da arquitetura e urbanismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARANTES, PF. Arquitetura na Era Digital-Financeira. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- BANHAM, R. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 1979
- BAZIN, G. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BENEVOLO, L. A Arquitetura no Novo Milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
- BIERMANN, V. et al. Teoria da Arquitetura. Köln; London; Los Angeles; Madrid; Paris; Tóquio: Taschen, 2003.
- CORBUSIER, L. Por Uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- DUARTE, F. A Crise das Matrizes Espaciais. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2002.
- GIDEON, S. Espaço, Tempo e Arquitetura: o desenvolvimento de uma Nova Tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GLANCEY, J. A História da Arquitetura. São Paulo: Loyola, 2001.
- GROPIUS, W. Bauhaus Novarquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- JAMESON, F. A Virada Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- NESBIT, K (Org). Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006.



- PEVSNER, N. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo: Martins fontes, 1982.
- PORTOGHESI, P. Depois da Arquitetura Moderna. Lisboa: Edições 70, 1985.
- RHEINGANTZ, P; PEDRO, R (org) Qualidade do lugar e cultura contemporânea: tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.
- SYKES, K (ed). O Campo Ampliado da Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- VENTURI, R; SCOTT BROW, D; IZENOUR, S. Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosak & Naify, 2003.
- ZEVI, BB. História da arquitetura moderna. Lisboa: Arcádia, 1970.

### **(E) Faculdade de Medicina (Campo Grande – MS)**

#### **81-Ciências da Saúde / Medicina / Saúde Materno-Infantil**

##### **PROGRAMA**

1. Distúrbios do desenvolvimento puberal;
2. Desenvolvimento psicossocial;
3. Sexualidade na adolescência;
4. Aspectos éticos do atendimento do adolescente;
5. Imunização na adolescência;
6. Obesidade;
7. Anorexia nervosa e bulimia;
8. Hipertensão arterial;
9. Dislipidemias;
10. Doença péptica;
11. Cefaléia;
12. Hepatites virais;
13. Doenças sexualmente transmissíveis;
14. Aids;
15. Distúrbios do ciclo menstrual;
16. Contracepção;
17. Uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- COATES, V; BEZOS, GW; FRANÇOSO, LA; SANT'ANNA, MJC. Medicina do Adolescente. 2ª. ed. São Paulo: SARVIER, 2003.
- COSTA, COM; SOUZA, RP. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Rio Grande do Sul: ARTMED, 2002.
- COUTINHO, MFG; BARROS, RR. Adolescência: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
- CRESPI, J; REATO, LFN. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: ROCA, 2007.
- FRANÇOSO, LA; GEJER, D; REATO, LFN. Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência. Atualizações Pediátricas: SPSP. São Paulo: Atheneu, 2001.
- NEINSTEIN, LS. Adolescent Health Care: A Pratical Guide– 3ª ed, Baltimore/EUA: Williams & Wilkins, 1996.
- REATO, LFN; COUTINHO, MFG; RIBEIRO, PCP. Atenção Primária ao Adolescente. Sociedade Brasileira de Pediatria: PRONAP. Módulos de Reciclagem. Ciclo IX(3): 13-81, São Paulo: 2005/2006.



- RIBEIRO, PCP (Revisor Técnico). Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria: PRONAP. Módulos de Reciclagem. Ciclo XII (1), São Paulo: 2009/2010.
- SAITO, MI; SILVA, LEV; LEAL, MM. Adolescência - Prevenção e Risco. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

## **82-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Hematologia**

### **PROGRAMA**

1. Anemias carenciais;
2. Hemoglobinopatias estruturais e não estruturais;
3. Anemias hemolíticas: anemias hemolíticas imunes, anemias hemolíticas por defeito de membrana, hemoglobinúria paroxística noturna;
4. Anemia aplástica;
5. Desordens de hemostasia e coagulação: abordagem clínico laboratorial;
6. Trombocitopenias (púrpura trombocitopenica idiopática, púrpura trombocitopenica trombótica);
7. Desordens de hemostasia primária e púrpuras vasculares;
8. Coagulopatias inerentes e adquiridas;
9. Tromboses e terapia antitrombótica;
10. Leucemias agudas;
11. Doenças mieloproliferativas crônicas (mielofibrose idiopática, leucemia mielóide crônica, policitemia vera, trombocitemia essencial);
12. Leucemia linfocítica crônica e variantes;
13. Linfomas não Hodgkin;
14. Doença de Hodgkin;
15. Discrasia de células plasmáticas: Mieloma Múltiplo, Amiloidose;
16. Transplante de medula óssea autólogo e alogênico;
17. Hemoterapia: indicações de sangue, hemocomponentes e hemoderivados;
18. Efeitos adversos das transfusões;
19. Doenças transmissíveis por transfusões;
20. Sistema de grupos sanguíneos;
21. Provas laboratoriais de compatibilidade pré-transfusionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- WILLIAMS. Hematology. 8th edition, 2010
- WINTROBE. Clinical Hematology. 12th edition, Williams and Wilkins, Philadelphia, 2009
- ZAGO, MA; PASSETO, RF; PASQUINI, RI. Hematologia Fundamentos e Pratica, Atheneu-SP, 2013
- Technical Manual-American Association of Blood Banks (AABB). 17th edition, 2011
- Resolução da Diretoria Colegiada- RDC nº 57 de 16 de dezembro de 2010, ANVISA
- BORDIN, JO; LANGHI JR, DM; COVAS, DT. Hemoterapia, fundamentos e pratica, Atheneu-SP, 2007.

## **92-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Cardiologia**

### **PROGRAMA**

1. Hipertensão arterial sistêmica
2. Insuficiência cardíaca congestiva
3. Miocardiopatias



4. Pericardiopatias
5. Valvopatias
6. Síndrome metabólica
7. Doença coronariana aguda
8. Doença coronariana crônica
9. Arritmias cardíacas/Síncope
10. Febre Reumática/Endocardite Infecçiosa

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAUNWALD- Heart Disease
- DALMO MOREIRA- Arritmias Cardíacas
- ANGELO DE PAOLA, MARCIA DE MELO BARBOSA, JORGE ILHA GUIMARÃES- Cardiologia- livro texto da SBC.

### F. Instituto de Matemática (Campo Grande)

#### 83-Ciências Exatas e da Terra/ Matemática/ Álgebra

##### PROGRAMA

1. Aritmética dos inteiros;
2. Grupos e subgrupos normais;
3. Grupos quocientes e teorema de Lagrange;
4. Homomorfismo e isomorfismo de grupos;
5. Anéis de polinômios;
6. Anel quociente e teorema do homomorfismo;
7. Corpos e extensão de corpos;
8. Espaços e subespaços vetoriais;
9. Transformações lineares;
10. Autovetores e autovalores;

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALLIOLI, CA; DOMINGUES, HH; COSTA, RCF. Álgebra Linear e Aplicações, 6ª Ed. São Paulo, Atual, 1990.
- COELHO, FV; Lourenço, ML. Um Curso de Álgebra Linear, EDUSP, São Paulo, 2001.
- GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides - IMPA, Rio de Janeiro, 2005.
- HEFEZ, A. Elementos de Aritmética, Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, Rio de Janeiro, 2006.
- HOFFMAN, K; KUNZE, R. Álgebra Linear, Tradução de Renato Watanabe, LTC – Editora S.A., Rio de Janeiro, 1979.
- SANTOS, JPO. Introdução à Teoria dos Números, 3ª Edição, Coleção Matemática Universitária- IMPA, Rio de Janeiro, 2002.
- LANG, S. Algebra, Revised Third Edition, Springer-Verlag, 2002.
- LIMA, EL. Álgebra Linear, 7ª Ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2008.



## G – Instituto de Química (Campo Grande – MS)

### 133-Ciências Humanas / Educação

#### PROGRAMA

1. Concepções de Ensino e Aprendizagem e o Ensino de Química.
2. Contextualização, interdisciplinaridade e projetos temáticos no Ensino de Química.
3. História, Filosofia e Sociologia da Ciência aplicada ao Ensino de Química.
4. Livros didáticos, novas tecnologias da informação e elaboração de material didático no Ensino de Química.
5. Experimentação no Ensino de Química.
6. Pesquisa em Ensino de Química: importância na formação inicial e continuada de professores de Química.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELIZOICOV, D; ANGOTTI, JA; PERNAMBUCO, MM. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- dos SANTOS, FMT; GRECA, IM (orgs) Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e Suas Metodologias. Ijuí: Editora UniJuí, 2ª edição, 2015.
- ECHEVERRÍA, AR; CASSIANO, KFD; COSTA, LSO (orgs) Ensino de Ciências e Matemática. Repensando Currículo, Aprendizagem, Formação de Professores e Políticas Públicas. Ijuí: Editora UniJuí, 2014.
- MATTHEWS, MR, Science Teaching: The Role of History and Philosophy of Science. Nova Iorque, Londres: Routledge, 1994.
- MORAES, R (org) Construtivismo e Ensino de Ciências: Reflexões Epistemológicas e Metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- MATTHEWS, MR. História e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 12, p. 164-214, n. 3, 1995.
- BOURSCHEID, JLW; FARIAS, ME. A convergência da educação ambiental, sustentabilidade, ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e ambiente (CTSA) no ensino de ciências. Revista Thema, v.11, n.1, 2014.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. (<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>).

E artigos sobre o programa do concurso publicados nos últimos 5 anos nos periódicos:

- Ciência & Educação;
- Educación Química;
- Ensaio: pesquisa em educação em ciências;
- Investigações em Ensino de Ciências;
- Química Nova na Escola.



## H. Campus do Pantanal (Corumbá – MS)

### **85-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História do Brasil/ História do Brasil República**

#### PROGRAMA:

1. A República da Espada
2. A República dos Coronéis
3. A cultura na República Velha
4. A Aliança Liberal e a Revolução de 30
5. A Era Vargas
6. Cultura e controle social durante o Estado Novo
7. O governo Dutra e a Guerra Fria
8. A República Populista de JK a Jango
9. O golpe de 64 e o governo militar
10. A redemocratização e os desafios sociais e econômicos de 1988 ao tempo presente

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, AA. (org) A Democratização do Brasil-Atores e Contextos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- ABREU, M de P. (org.) A ordem do progresso, cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989.
- AQUINO, RSL. Um Tempo para não Esquecer: 1964-1985. Rio de Janeiro, Coleitovo/Achiamé, 2010.
- ALVES, MHM. Estado e Oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis, Vozes, 1989.
- ARGOLO, JR; RIBEIRO, K; FORTUNATO, M. A Direita Explosiva no Brasil, RJ, Mauad, 1996.
- ARRETCHE, M. Estado Federativo e Políticas Sociais, RJ, Revan, 2000.
- BACHA, E; KLEIN, HS (org) A Transição Incompleta: Brasil desde 1945. Rio, Paz e Terra, 1986, 2 volumes.
- BADARÓ, M. Trabalhadores e Sindicatos no Brasil. São Paulo, Expressão Popular, 2009.
- BANDEIRA, M. O Governo João Goulart, RJ/Brasília, Revan/EdUNB, 2001.
- BASTOS, JAC. Incompreensível e bárbaro inimigo: a guerra simbólica contra Canudos. Salvador: EDUFBA, 1995.
- BATALHA, C. O movimento operário na primeira república, Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BELLO, JM. História da república. 6ed, São Paulo: Cia Editora Nacional, 1972
- BENEVIDES, MV. O PTB e o Trabalhismo, São Paulo, Brasiliense, 1989
- BORGES, VP. Tenentismo e revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CHALHOUB, S. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DE LORENZO, H de C; COSTA, WP (orgs) A década de vinte e as origens do Brasil Moderno, São Paulo: UNESP, 1997
- FAUSTO, B. A Revolução de 1930: Historiografia e História, 14 ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FAUSTO, B. Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880-1924), São Paulo: Brasiliense, 1984.



- LAMOUNIER, B. (org) De Geisel a Collor: o balanço da transição, São Paulo, Sumaré/IDESP, 1990.
- LAMOUNIER, B; ROUQUIÉ, A; SCHVARZER, J (org) Como Renascem as Democracias, SP, Brasiliense, 1985.
- TAVARES, MC; FIORI, JL. Poder e Dinheiro -uma economia política da globalização, Petrópolis, Vozes, 1997.

## **98-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação**

### **PROGRAMA**

1. Recursividade
2. Estruturas de dados elementares (Pilhas, Filas, Listas)
3. Algoritmos de Ordenação por Comparação (Bubble Sort, Selection Sort, Insertion Sort, Heap Sort, MergeSort, Quick Sort)
4. Algoritmos de Ordenação Linear (Counting Sort, Bucket Sort, Radix Sort)
5. Tabela de dispersão
6. Árvores de Pesquisa Binária
7. Árvores balanceadas (AVL, árvores rubro-negras, árvores B)
8. Divisão e conquista
9. Método guloso
10. Algoritmos elementares de grafos (representações, busca em largura, busca em profundidade e suas aplicações)

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CORMEN, T; LEISERSON, C; RIVEST, R; STEIN, C. Algoritmos Teoria e Prática. Editora Campus, 2012.
- SZWARCFITER, JL; MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- WIRTH, N. Algoritmos e estruturas de dados. 1ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1989.
- MANBER, U. Algorithms: A Creative Approach. Addison-Wesley, 1989.
- SEDGEWICK, R; WAYNE, K. Algorithms. Addison-Wesley, 2011.
- BONDY, JA; MURTY, USR. Graph Theory. Springer, 2008.

## **I. Campus de Aquidauana (Aquidauana – MS)**

### **97-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas**

#### **PROGRAMA**

1. La aplicabilidad de las nuevas tecnologías en las clases de lengua española.
2. Multiculturalismo, interculturalismo y enseñanza/aprendizaje de español para brasileños.
3. El tratamiento de las dificultades de los lusohablantes aprendices de español como lengua extranjera: énfasis para estrategias orales.
4. La enseñanza de la gramática y del léxico en la clase de español como lengua extranjera.
5. La enseñanza de la producción textual en las clases de español como Lengua Extranjera.
6. El español y sus variedades: aspectos fonéticos y morfosintácticos.



7. Aspectos contrastivos del portugués y del español en los tiempos verbales de los modos subjuntivo e imperativo.
8. El pronombre: formas y usos de los pronombres personales y sus funciones de sujeto y complemento.
9. El uso de la literatura en la enseñanza de Lengua Extranjera.
10. América y su cultura mestiza. El barroco hispanoamericano.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABADÍA, PM. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1999.
- ALBORG, JL. Historia de la Literatura Española. Madrid, España, 1970.
- ALMEIDA FILHO, JC. de Dimensões comunicativas no ensino de línguas. CAMPINAS: PONTES, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL/MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio (OCM). Brasília, MEC, 2006.
- GARGALLO, IS. Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Editora Arco Libros, 1999.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. ROMERO DUEÑAS, Carlos. Fonética, entonación y ortografía. Madri: Edelsa, 2002.
- MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea, tomo I. Nueva edición revisada. Madrid, SPA: Edelsa, 2012.
- MORENO, C; FERNÁNDEZ, MEG. Gramática Contrastiva Del Español para Brasileños. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.
- PAIVA, V; DE OLIVEIRA, LM. Aquisição de segunda língua. São Paulo, SP: Parábola, 2014.
- PIZARRO, A (Org). América Latina: palavra, literatura e cultura. Volume 3. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.
- GUTIÉRREZ, J; MIRALLES, E. Introducción a la enseñanza de la lengua y la literaturas españolas. Madrid: Alhambra, 1985.
- REYZÁBAL, MV; TENORIO, P. El aprendizaje significativo de la literatura. Madrid: Arco, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASSANY, D. Prácticas letradas contemporáneas. México: Ríos de Tinta, 2008.
- \_\_\_\_\_. Tras las líneas. Barcelona: Anagrama, 2006.
- MILANI, EM. Listo: español a través de textos. Madrid: Ed. Santillana/ Moderna, 2009.
- \_\_\_\_\_. Gramática de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MORENO, CF. América Latina em sua literatura. São Paulo, SP: Perspectiva, 1979.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española. 1ª Ed. Buenos Aires: Espasa, 2010.
- SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. (dir.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución y análisis didáctico. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997.
- SANTILLANA, Editora responsável: AMENDOLA, Roberta. Nuevo Listo: volumen único. São Paulo: Editora Moderna, 2012.



- HENRIQUEZ UREÑA, P. Las corrientes literarias en la América Hispánica. México: F.C.E., 1969.
- \_\_\_\_\_. Historia de la Cultura en la América Hispánica. México: F.C.E., 1964.

## **J. Campus de Paranaíba (Paranaíba – MS)**

### **93-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos**

1. Gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas
2. Sistemas de informação e tomada de decisão
3. Estratégia corporativa: integração vertical
4. Decisões estratégicas
5. Perspectiva Clássica da Administração
6. Novos modelos das organizações

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BUKOWITZ, WR; WILLIAMS, RL. Manual de gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- LAUDON, KC; LAUDON, JP. Sistemas de Informação Gerenciais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- BARNEY, JB; HESTERLY, WS. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PORTER, ME. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SILVA, RO da. Teorias da administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- MAXIMINIANO, ACA. Teoria Geral da Administração. 7. ed. São Paulo Atlas, 2012.

### **94-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos**

#### **PROGRAMA**

1. Demanda, oferta, equilíbrio de mercado e elasticidades
2. Desigualdades regionais e desenvolvimento econômico
3. Balanço Patrimonial - grupos de contas
4. Contabilidade e aspectos fiscais
5. Jogos dinâmicos (ou sequenciais): encontrando as melhores estratégias
6. Política macroeconômica com consistência intertemporal
7. O papel e o ambiente da administração financeira
8. Introdução à administração financeira e o ambiente dos negócios

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- VASCONCELLOS, MAS de. Economia Micro e Macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- VELOSO, F; FERREIRA, PC; GIAMBIAGI, F; PESSÔA, S (Orgs) Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MARION, JC. Contabilidade empresarial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FAVERO, HL; LONARDONI, M; SOUZA, C; TAKAKURA, M. Contabilidade: teoria e prática. v. 2. São Paulo: Atlas, 2007.
- FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



- BIERMAN, HS; FERNANDEZ, L. Teoria dos jogos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011
- GITMAN, LJ. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.
- LEMES JÚNIOR, AB; RIGO, CM; CHEROBIM, APMS. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

### **K. Campus de Chapadão do Sul (Chapadão do Sul – MS)**

#### **95-Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada**

##### **PROGRAMA**

1. Derivada de funções e aplicações em Agronomia e Engenharia Florestal;
2. Integral de funções e aplicações em Agronomia e Engenharia Florestal;
3. Delineamentos Experimentais aplicáveis em Agronomia e Engenharia Florestal e análise de variância;
4. Análise estatística multivariada;
5. Modelos de regressão linear e não-linear aplicáveis em Agronomia e Engenharia Florestal.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BANZATTO, DA; KRONKA, S do N. Experimentação Agrícola. 2.ed., Jaboticabal: FUNEP, 1992, 237p.
- CALEGARE, AJA. Introdução ao Delineamento de Experimentos. 2.ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2009, 144p.
- DEVORE, JL. Probabilidade e Estatística: para Engenharia e Ciências. Tradução da 6. ed. Norte-americana, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006, 706p.
- FERREIRA, RS. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias - Análise de Dados e Modelos. Viçosa: Editora UFV, 1999, 333p.
- FLEMMING, DM; GONÇALVES, MB. Cálculo A – Funções, Limite, Derivação e Integração. 6.ed., São Paulo: Makron Books, 2007, 464p.
- FONSECA, JS; MARTINS, GA. Curso de Estatística. 6.ed., São Paulo: Atlas, 1998, 320p.
- LANDIN, PMB. Análise estatística de dados geológicos multivariados. São Paulo: Oficina de textos, 2011, 208p.
- LARSON, R; EDWARDS, BH. Cálculo com Aplicações. 6.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005, 716p.
- LARSON, R; FARBER, B. Estatística Aplicada. 2 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2004, 496p.
- LEITHOLD, L. O Cálculo (com Geometria Analítica). 3. ed., São Paulo: Harbra, v.1, 1994, 788p.
- LEITHOLD, L. O Cálculo (com Geometria Analítica). 3. ed., São Paulo: Harbra, v.2, 1994, 426p.
- MONTGOMERY, DC. Design and Analysis of Experiments. 3ª edição, John Wiley and Sons, 1.991.
- PIMENTEL-GOMES, F; GARCIA, CH. Estatística Aplicada a Experimentos Agrônômicos e Florestais. Piracicaba: FEALQ, v.11, 2002, 309p.
- THOMAS, GB; FINNEY, RL; WEIR, MD; GIORDANO, FR. Cálculo. 10.ed., São Paulo: Pearson Education / Addison Wesley, v.1, 2002, 680p.
- VIEIRA, S. Análise de Variância (Anova). São Paulo: Atlas, 2006, 204p.



- VILARIM, G. Algoritmos: Programação para iniciantes. 1.ed., Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004, 288p.

## **L. Campus de Coxim (Coxim – MS)**

### **101-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação**

#### **PROGRAMA**

1. Programação orientada a objetos com Java: criação de classes com definição de atributos e métodos; instanciação de objetos.
2. Programação orientada a objetos com Java: implementação, conceitos de encapsulamento, herança e polimorfismo.
3. Conceitos de Padrões de Projeto em Java: MVC, Fachada (Facade) e Tratamento de exceções.
4. Implementação em Java: Algoritmos Recursivos, Estruturas de Dados elementares: Listas, Pilhas e Filas.
5. Funções.
6. Limite e Continuidade.
7. Derivada e suas aplicações.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANTON, H; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo Um Novo Horizonte. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. Vol.1.
- CORMEN, TH; LEISERSON, CE; RIVEST, RL. Introduction to algorithms. 2. ed. Cambridge: MIT Press and New York: McGraw-Hill, 2002.
- DEITEL, HM; DEITEL, PJ. Java: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006-2008.
- GAMA, ER; JOHNSON, RE; LISSDES, J. Design Patterns: Elements Of Reusable Object Oriented Software. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1995.
- GUIDORIZZI, H. Um curso de Cálculo. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- STEWART, J. Cálculo; Vol.1 6ª Edição. Editora Pioneira, 2009.
- SZWARCFITER JL; MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos: com implementações em Java e C++. São Paulo: Thomson, 2007.

### **103-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica**

#### **PROGRAMA**

1. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Respiratória Aguda.
2. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo politraumatizado.
3. Atuação do Enfermeiro na Central de Materiais e Esterilização.
4. A Sistematização da Assistência de Enfermagem do paciente cirúrgico na perspectiva da segurança do paciente e do profissional;
5. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com alterações do sistema cardiovascular no contexto hospitalar;
6. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Renal Crônica em hemodiálise;



7. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente portador de feridas traumáticas e cirúrgicas;
8. A Sistematização da Assistência de Enfermagem nas urgências e emergências neurológicas;
9. Rede de Atenção às Urgências e Emergências;
10. A Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao processo anestésico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATES, B; BICKLEY, LS; SZILAGYI, PG. Propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010-2013. 965 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Resolução RDC nº 154, de 15 de junho de 2004. Estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos serviços de diálise. Brasília, 2004.
- BRUNNER, LS; SUDDARTH, DS; SMELTZER, SC. O'Connell. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volume 1 e 2. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- CARVALHO, R; BIANCHI, ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri, SP: Manole, 2007-2010. 429 p.
- CINTRA, E de A; NISHIDE, VM; NUNES, WA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2005-2011. 671 p.
- GOMES, AIM. Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2008. 144 p.
- GONZALEZ, MM et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo executivo. Arq Bras Cardiol. 2013;100(2):105-113.
- HERDMAN, TH. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. - NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 606 p.
- LEWIS, SL et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8. ed. Volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier.
- NETTINA, SM. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 1859 p.
- POSSARI, JF. Centro de material de esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Iátria, 2012. 230 p.
- POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1480 p.
- SALLUM, AMC; PARANHOS, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835 p.
- SOBECC. Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC. 6. ed. São Paulo: SOBECC, 2013.
- TIMBY, BK; SMITH, NE. Enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.
- VIANA, RAPP; WHITAKER, IY. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 546 p.



## M. Campus de Naviraí (Naviraí – MS)

### **108-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração da Produção**

#### **PROGRAMA**

1. Planejamento e controle da produção;
2. O Projeto na gestão de sistemas produtivos;
3. Capacidade: do planejamento às políticas alternativas;
4. Localização: estratégias e problemas;
5. Estratégias de transporte: fundamentos e decisões;
6. Organização e controle da cadeia de suprimentos/logística;
7. Administração de compras;
8. Dimensionamento e controle de estoques;
9. Modelos de jogos e a interação estratégica;
10. A construção de modelos na pesquisa operacional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DIAS, MAP. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- HILLIER, FS; LIEBERMAN, GJ. Introdução à pesquisa operacional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- MARTINS, PG; ALT, PRC. Administração de materiais e recursos patrimônios. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARTINS, PG; LAUGENI, FP. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005.
- NOVAES, AG. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2009.

### **109-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia**

#### **PROGRAMA**

1. Planejamento estratégico de marketing;
2. Plano de produto;
3. Plano de preço;
4. Plano de promoção;
5. Plano de distribuição;
6. Segmentação de mercado;
7. Comportamento do consumidor;
8. Marketing de serviços;
9. Pesquisa de marketing;
10. Marketing virtual e mídias sociais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALBERTIN, AL. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2004.



- CASTRO, LT; NEVES, MF. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.
- CHURCHIL, G. Marketing criando valor para clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- DIAS, SR. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GRACIOSO, F. Marketing estratégico: planejamento estratégico voltado para o mercado. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- KOTTLER, P. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2003.
- LOVELOCK, C; WIRTZ, J. Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e resultados. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- KOTLER, P; KELLER, KL. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2006.
- MALHOTRA, NK. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2004.
- MATTAR, FN. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. São Paulo: Atlas, 1993.
- VASCONCELLOS, E. E-Commerce nas empresas brasileiras. Editora Atlas, 2005.

#### **110-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos PROGRAMA**

1. Sistemas e cadeias agroindustriais;
2. Gestão de marketing aplicada ao sistema agroindustrial;
3. Gestão financeira aplicada ao sistema agroindustrial;
4. Gestão ambiental no sistema agroindustrial;
5. Responsabilidade social e agronegócio;
6. Cadeia de suprimentos no sistema agroindustrial;
7. Inovação tecnológica em sistemas agroindustriais;
8. Mercados e comercialização agroindustrial.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARAÚJO, MJ. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BATALHA, MO. Gestão agroindustrial. vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BATALHA, MO. Gestão agroindustrial. vol. 2. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BATALHA, MO; SOUZA FILHO, HM. Agronegócio no Mercosul: uma agenda para desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, JC. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. atual e ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2011-2014.
- CALLADO, AAC. Agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- QUEIROZ, TR; ZUIN, LFS. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2007.
- NEVES, MF. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.
- RAÍCES, C. Guia valor econômico de agronegócios. São Paulo: Globo Editora, 2005.
- ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, MF. Economia & gestão de negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.



## **111-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos**

### **PROGRAMA**

1. Gestão da tecnologia da informação nas organizações;
2. Gestão do conhecimento nas organizações;
3. Gestão da inovação nas organizações;
4. Gestão de pessoas no contexto dos negócios atuais;
5. O processo de tomada de decisão gerencial;
6. Empreendedorismo e plano de negócios;
7. Administração estratégica – conceito, aplicação e etapas;
8. Administração científica e escola clássica de administração.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARAÚJO, LCG de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.
- ARAÚJO, LCG de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.
- CERTO, S; PETER, JP; MARCONDES, R; ROUX, AM. Administração estratégica: planejamento e implementação de estratégias. 3. ed., São Paulo: Pearson, 2010.
- DUTRA, JSD. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
- FARAH, OE; CAVALCANTI, M; MARCONDES, LP. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Thomson learning, 2008.
- FISCHER, AL; DUTRA, JS; AMORIM, WAC de. Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAUDON, KC; LAUDON, JP. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MAXIMIANO, ACA. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MOTTA, FC; VASCONCELOS, IG Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- O'BRIEN, JA. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- SCHERMERHORN Jr., JR. Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- TERRA, JCC. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Negócio, 2005.
- TIDD, J; BESSANT, J; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- TIGRE, PB. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- VERGARA, SC. Gestão de pessoas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



## **125-Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem / Métodos e Técnicas de Ensino** **PROGRAMA**

1. O estágio obrigatório como dimensão articuladora entre a teoria e a prática no processo de formação docente;
2. Organização, desenvolvimento e avaliação do estágio obrigatório no Ensino Fundamental;
3. O estágio e o desenvolvimento de projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
4. Currículo: relações entre ensino e cultura;
5. Currículo: Implicações da avaliação e da prática pedagógica no trabalho do professor de Educação Infantil e dos anos iniciais de Ensino Fundamental;
6. As políticas curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos;
7. Os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
8. Os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
9. O Ensino de História: perspectivas de investigação e suas implicações na prática docente;
10. O lugar da Geografia no currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BITTENCOURT, CMF. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CALLAI, HC. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.
- CASTROGIOVANNI, AC (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- FONSECA, SG. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KARNAL, L (Org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.
- LUCKESI, CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOREIRA, AF; SILVA, TT (Orgs) Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, IB. Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PENTEADO, HD. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2008.
- PICONEZ, SCB (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.
- SOUZA, EC de. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.



**126-Ciências Humanas / Sociologia / Fundamentos da Sociologia / Teoria Sociológica**  
PROGRAMA

1. Epistemologia, campo e objeto da Sociologia; 2. Origens da Sociologia e o pensamento de Durkheim, Weber e Marx;
3. Trabalho, desigualdades e comportamento social na teoria sociológica marxista;
4. Escola de Chicago e Interacionismo Simbólico;
5. Funcionalismo e teorias dos sistemas sociais;
6. Teorias sociais e concepções de (pós)modernidade;
7. Ação social e estruturas na teoria sociológica contemporânea;
8. Desenvolvimento e estágio atual da Sociologia no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DOMINGUES, JM. A Sociologia de Talcott Parsons. São Paulo: Annablume, 2008.
- DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.
- GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GIDDENS, A. TURNER, J. Teoria Social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.
- GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1975.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2008.
- MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MICELI, S. História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: IDESP, 1995.
- PERISSINOTTO, R; CODATO, A. Marxismo como ciência social. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.
- VIANA, N. Senso comum, representações sociais e representações cotidianas. Bauru/SP: 2008.
- WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos para uma sociologia compreensiva. Brasília: Ed. UnB, 2004.

**N. Campus de Três Lagoas (Três Lagoas – MS)**

**86-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ginecologia e Obstetrícia**  
PROGRAMA

1. Anatomia, histologia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino;
2. Semiologia Ginecológica e Obstétrica;
3. Assistência Pré-Natal;
4. Assistência ao Trabalho de Parto;
5. Alterações Fisiológicas e Psicológicas da Gestação;
6. Puerpério e Aleitamento Materno;
7. Doença Sexualmente Transmissível;
8. Planejamento Familiar;
9. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher;
10. Processo de Trabalho e construção das linhas de cuidado em Saúde da Mulher;



11. Promoção à saúde da mulher;
12. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10 ed. Ed. Univille, 2012.
- BASTOS, AC. Ginecologia infanto-juvenil. 2º edição, Editora Roca.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. OI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- HALBE, HW. Tratado de Ginecologia. 3º ed. São Paulo. Editora Roca.
- NEME, B. Obstetrícia básica. 2º edição. Editora Sarvier.
- NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.
- GRAY, H. Anatôlia. 29º edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- REZENDE, J. Obstetrícia. 8º edição. Editora Guanabara Koogan.

#### **87-Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia Geral**

##### PROGRAMA

1. Fisiologia do sistema nervoso central.
2. Fisiologia da contração muscular.
3. Fisiologia renal.
4. Fisiologia do sistema cardiovascular.
5. Fisiologia do sistema respiratório.
6. Integração metabólica e regulação hormonal.
7. Distúrbios do equilíbrio ácido-base.
8. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
9. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
10. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRET, KE; BARMAN, SM; BOITANO, S. Fisiologia Médica de Ganong. 24 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
- GUYTON, A; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2011.
- KOEPPEN, BM; STANTON, BA; BERNE, RM; LEVY, MN. Fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.



- MURRAY, RK. Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange). 29ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. 832 p.
- NELSON, DL; COX, MM. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6a Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1273p.
- VOET, D; VOET, J. Fundamentos de Bioquímica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1200 p.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 - 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10 ed. Ed. Univille, 2012.

## **88 Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública**

### **PROGRAMA**

1. Política Nacional de Atenção Básica.
2. Princípios e Diretrizes do SUS.
3. Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
4. Crescimento e desenvolvimento da criança.
5. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.
6. Programa Nacional de Imunização.
7. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
8. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso.
9. Vigilância Epidemiológica.
10. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
11. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
2. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).



- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).
- BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.
- CONASS/Ministério da Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção Progestores, volume 8. Brasília, 2007. [www.conass.org.br](http://www.conass.org.br)
- DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre, ARTMED, 2004.
- MINISTERIO DA SAÚDE: Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Volume 4 . Brasília. 2006. [www.saude.gov.br/dab](http://www.saude.gov.br/dab)
- ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

## **100-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas**

### **PROGRAMA**

1. Contrastes fonético-fonológicos en la enseñanza de Español a lusohablantes
2. El papel de la gramática en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
3. Metodologías en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
4. Materiales didácticos en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
5. Expresiones idiomáticas, frases hechas, refranes y modismos en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
6. Contrastes en el uso de indicativo y subjuntivo en oraciones adverbiales del Español
7. Contrastes en el uso de los pretéritos de indicativo en Español
8. Contrastes entre Español y Portugués en el uso de los pronombres personales
9. Usos de las formas pasivas, impersonales y de indeterminación del sujeto en Portugués y Español
10. La variación lingüística en la Lengua Española

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARROS, CS; COSTA, EGM (orgs). Espanhol ensino médio. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BORREGO, J; ASECIO, JG; PRIETO, E. El subjuntivo: usos y valores. Madrid: SGEL, 1986.
- BOSQUE, I; DEMONTE, V(Org). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. 3v.



- BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Básica. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006, 239 p. cap. 4, p. 125-164.
- BRASIL. Secretaria Estadual de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASCÓN MARTÍN, E. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional. Madrid: Edinumen, 2000.
- FANJUL, AP; GONZÁLES, NM. Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Editora Parábola, 2014.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués. Madrid: Arco-Libros, 1999.
- FONTANA, B; LIMA, M dos S (Org). Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: o foco na interação. Em Aberto. Editora Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais anísio Teixeira. Brasília: O Instituto, 2009.
- GILI GAYA, S. Curso superior de sintaxis española. 15.ed. Barcelona: Biblograf: 2000.
- LIPSKI, J. El español de América. Madrid: Cátedra, 1996.
- LOBATO, JS; GARGALLO, IS (org) Vademécum para la formación profesores. Enseñar Español. Madrid: SGEL, 2004.
- LOMAS, C. Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras: teoría y práctica de la educación lingüística. 2.ed. Barcelona: Paidós, 1999.
- LOSANA, JM. Practica tu Español: los tiempos de pasado. Espanha: SGEL, 2006.
- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009. p. 15-43.
- MARTINS, MD. Síntesis de fonética y fonología del español: para estudiantes brasileños. São Paulo: Unibero, 2000.
- MASIP, V. Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995. 2 v.
- MORENO, C; ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
- QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 2002.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Manual de la nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.
- SARMIENTO, R; ESPARZA, MA. Los pronombres. Madrid: SGEL, 1994.
- SEDYCIAS, J (org). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. p. 61-70.
- SIMÃO, AKG. Xeretando a linguagem em espanhol. Barueri/SP: DISAL, 2010.
- VRANIC, G. Hablar por los codos: frases para un español cotidiano. Madrid: EDELSA, 2004.

## 102-Ciências Humanas / História

### PROGRAMA

1. O ensino de História como campo de pesquisa: desafios e perspectivas;
2. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e os desafios para o ensino de História;
3. A experiência do estágio e a formação do professor de História;



4. História do Brasil Colonial: concepções e perspectivas;
5. Livro didático e ensino de História: pesquisa e usos no cotidiano escolar;
6. Saberes docentes e a prática pedagógica do professor de História;
7. Linguagens e fontes no ensino de história do Brasil Colonial;
8. Educação Histórica: perspectivas e abordagens;
9. História e Memória em espaços escolares e não escolares;
10. Culturas afro-brasileiras e indígenas e o ensino de História: inter-relações.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTI, V. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In: Pereira, Amílcar Araujo; Monteiro, Ana Maria. (Org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. 1ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, v. 1, p. 27-55.
- ALENCASTRO, LF de. O trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BARCA, I; SCHMIDT, MA (Org) Aprender História: Perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- BITTENCOURT, CMF. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CAIMI, FE. Aprendendo a ser professor de História. Passo Fundo: Edupf, 2008.
- CARNEIRO DA CUNHA, M (Org). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC, 1992.
- COELHO, WNB; MAGALHÃES, A Del T (Org). Educação para a diversidade: olhares sobre a educação para as relações étnico-raciais. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.
- FORQUIN, JC. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRANCO, MLPB. O livro didático de História no Brasil: a versão fabricada. São Paulo: Global, 1982.
- LE GOFF, J. História e memória. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1990.
- MATTOS, RA de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.
- OLIVA, AR. A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro, vol. 25, n, 3, 2003.
- OLIVEIRA, MMD de; CAINELLI, MR; OLIVEIRA, AFB de (Org). Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal/RN: EDFURN, 2008.
- RÜSEN, J. Razão Histórica. Brasília: Ed. UnB, 2001.

### **113-Ciências Humanas / História / História Antiga e Medieval**

#### PROGRAMA

1. História e Memória na Antiguidade Grega: da epopeia à história.
2. Antiguidade Oriental: problemas, métodos, fontes e abordagens.
3. O conceito de Teocracia e a Antiguidade Oriental.
4. Cultura e Política na Antiguidade Grega.
5. As discussões historiográficas acerca do período da transição entre a Antiguidade e a Idade Média.
6. A Cavalaria Medieval: código de ética e relações de poder.
7. As Cruzadas: conflitos e relações Oriente-Occidente.
8. Teocracia papal: bases teóricas da supremacia do papado e suas disputas com o poder secular.
9. As cidades medievais: economia, sociedade e poder.



10. Transformações da Baixa Idade Média: perspectivas historiográficas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, JD'A. Papado e Império na Idade Média: dois projetos em conflito. In:\_\_\_\_\_. Papas, imperadores e hereges. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BARTHÉLEMY, Dominique. A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- CARDOSO, C; Flamarion, S. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- \_\_\_\_\_. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 2005.
- LE GOFF, J (dir). O Homem Medieval. Lisboa: Presença, 1989.
- \_\_\_\_\_. O Apogeu da Cidade Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FINLEY, MI. Os Gregos Antigos. Lisboa: Edições 70, 1963.
- HARTOG, F (Org) A História de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.
- LITTLE, LK; ROSENWEIN, BH. (ed). La Edad Media a debate. Madrid: Akal, 2003.
- MAIER, FG. Las transformaciones del mundo mediterráneo: Siglos III – VIII. Madrid: SIGLO XXI, 1976.
- MARROU, HI. Decadência Romana ou Antiguidade Tardia? Lisboa: Áster, 1979.
- POZZER, KMP; SILVA, MA de O; PORTO, VC (Orgs). Um Outro Mundo Antigo. São Paulo: Annablume, 2013.
- RILEY-SMITH, J. ¿Qué fueron las Cruzadas? Barcelona: El Acantilado, 2010.
- VERNANT, JP. As Origens do Pensamento Grego. Tradução Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- WOLFF, P. O Outono da Idade Média ou a Primavera dos Tempos Modernos. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

#### 115-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica

##### PROGRAMA:

1. Imunidade Inata e Adquirida;
2. Amadurecimento, Ativação e Regulação de linfócitos;
3. Imunidade contra Microorganismos;
4. Antígenos e Anticorpos;
5. Hipersensibilidade e Auto-imunidade;
6. Inflamação Aguda e Crônica;
7. Patologia das Doenças do Sistema Imune;
8. Regeneração, Cicatrização e Fibrose;
9. Metodologias ativas de Aprendizagem.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; PILLAI S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª Ed Editora Elsevier, 2015.
- MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway - 8ª Ed. Editora Artmed, 2014.
- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI S. Imunologia Básica. . 4ª Ed Editora Elsevier, 2013.
- AARESTRUP, F.M. Guia prático de alergia e imunologia clinica - baseado em evidências. 1ª Edição. Editora Artmed, 2014.
- PEAKMAN, M; VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. 2ª Ed. Editora Guanabara, 2011.



- ABBAS, AK.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças - 8ª Ed. Editora Elsevier, 2010.
- BRASILEIRO, G.F. Bogliolo Patologia. 8ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

### **116-Ciências Biológicas / Morfologia / Histologia**

#### **PROGRAMA**

1. Histologia do Sistema Respiratório;
2. Histologia do Sistema Circulatório;
3. Histologia do Sistema Endócrino;
4. Histologia do Sistema Urinário;
5. Histologia do Sistema Nervoso;
6. Histologia do Sistema Reprodutor Feminino;
7. Histologia do Sistema Reprodutor Masculino;
8. Embriologia do Sistema Nervoso;
9. Embriologia do Sistema Urogenital;
10. Metodologias ativas na aprendizagem da prática médica;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2013.
- GARTNER, LP; HIATT, JL. Tratado de Histologia. 3ª Edição, Editora Elsevier, 2007.
- GEORGE, LL; ALVES, CER; CASTRO, RRL. Histologia Comparada. 2a. Edição, Editora Roca Ltda, 1998.
- KIERSZENBAUM, AL; TRES, LL. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 3a. Edição, Editora Elsevier, 2012.
- SOBOTA, H. Atlas de Histologia. 7a. Edição, Editora Guanabara-Koogan, 2007.
- KÜNNEL, W. Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7ª edição, Editora Guanabara Koogan, 1991.
- MOORE, KL; PERSAUD, TVN. Embriologia Clínica, 8ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
- SADLER, TW. Langman Embriologia Médica, 9ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- CARLSON BM. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
- CATALA M. Embriologia, Desenvolvimento Humano Inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.



- BERBEL, NAN. (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

### **117-Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral**

#### **PROGRAMA**

1. Farmacocinética e Farmacodinâmica;
2. Anti-inflamatórios e antialérgicos;
3. Farmacologia da dor;
4. Farmacologia das infecções bacterianas;
5. Farmacologia Cardiovascular;
6. Farmacologia Sistema Nervoso Central;
7. Interações medicamentosas;
8. Farmacologia Endócrina;
9. Farmacologia da gestação e lactação;
10. Metodologias ativas de aprendizagem na formação médica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- KATZUNG, BG; MASTERS, SB; TREVOR, AT; Farmacologia básica e clínica. 12a ed., Porto Alegre: AMGH, 2014. 1242p. (Lange).
- SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- GOLAN, DE, TASHJIAN, AH, ARMSTRONG, EJ, ARMSTRONG, AW. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- MINNEMAN, KP, WECKER L. Brody Farmacologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FUCHS, FD, WANNMACHER, L. 2 ed. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- RANG, HP; DALE, MM; RITTER, JM; FLOWER, RJ. Farmacologia. 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.824p.
- LAURENCE, BL; CHABNER, BA; KNOLLMAN, CB. As Bases Farmacológicas da Terapêutica -12ª Ed. Editora Amgh, 2012.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

### **118-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica**

#### **PROGRAMA**

1. Anamnese e Exame físico Geral;
2. Propedêutica do Coração;
3. Propedêutica do Aparelho Respiratório;
4. Propedêutica da Dor;
5. Propedêutica da Febre;
6. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde;



7. Política Nacional de Atenção Básica;
08. Atenção Primária em Saúde e Estratégia de Saúde da Família;
09. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
10. Vigilância em Saúde na Atenção Básica;
11. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
12. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ªed. Editora Elsevier, 2009.
- PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5º Ed. 2005.
- LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5º ed. 2004.
- SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5º Ed, 2006.
- Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde, Portaria nº 399, GM de 22/02/06, Brasília, 2006. - CAMPOS, GWS (org) – Tratado de Saúde Coletiva, Ed.Hucitec/Ed. Fio Cruz, SP- RJ, 2007.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.]
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

#### **119-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia / Anestesiologia**

##### PROGRAMA

1. Anatomia e Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório;
2. Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Nervoso Autônomo e Renal;
3. Preparo e Avaliação Pré-anestésica;
4. Ética, Responsabilidade Profissional e Educação Médica;
5. Gerenciamento da Anestesia;
6. Cuidados Perioperatórios;
7. Raquianestesia e Peridural;
8. Bloqueios Periféricos;
9. Complicações em Anestesia;
10. Recuperação Pós Anestésica.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MILLER RD; PARDO, MC; Bases da Anestesia. 6ª ed. Editora Elsevier, 2012.
- BARASH, PG, et al. Manual de Anestesiologia Clínica. 7ª ed. Editora Artmed, 2015.
- CANGIANI, LM; SLULLITEL, A; POTÉRIO, GMB et al. Tratado de Anestesiologia SAESP, 7ª. Ed, 2011.
- KATZUNG, BG; MASTERS, SB; TREVOR, AT; Farmacologia básica e clínica. 12a ed., Porto Alegre: AMGH, 2014. 1242p. (Lange).



- SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- GOLAN, DE; TASHJIAN, AH; ARMSTRONG, EJ; ARMSTRONG, AW. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- MINNEMAN, KP; WECKER L. Brody Farmacologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FUCHS, FD, WANNMACHER, L. 2 ed. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- LAURENCE, BL; CHABNER, BA; KNOLLMAN, CB. As Bases Farmacológicas da Terapêutica -12ª Ed. Editora Amgh, 2012.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

## **120-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia**

### **PROGRAMA**

1. Propedêutica do Abdome;
2. Propedêutica da Icterícia;
3. Anatomia/Histologia e Fisiologia do Trato Digestório;
4. Operações Fundamentais;
5. Cicatrização;
6. Atendimento Inicial ao Politraumatizado;
7. Organização do Atendimento a Urgência e Emergências no Brasil;
8. Abdome Agudo;
9. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
10. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
11. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- GRAY, H. Anatomia. 29ª edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
- Portaria 2048 GM 5/11/2002 Ministério da Saúde.
- Manual ATLS – 9ª edição – American College of Surgeons.
- NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.



- TOWNSEND, C; BEAUCHAMP, DS; EVERS, M.; MATTOX, K. Sabiston Tratado de Cirurgia, 18º ed – Brasil 2009.

## **121-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública** **PROGRAMA**

1. Política Nacional de Atenção Básica.
2. Princípios e Diretrizes do SUS.
3. Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
4. Crescimento e desenvolvimento da criança.
5. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.
6. Programa Nacional de Imunização.
7. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
8. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso.
9. Vigilância Epidemiológica.
10. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
11. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
12. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).
- BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.
- CONASS/Ministério da Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção Progestores, volume 8. Brasília, 2007. [www.conass.org.br](http://www.conass.org.br)
- DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre, ARTMED, 2004.



- MINISTERIO DA SAÚDE: Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Volume 4 . Brasília. 2006. [www.saude.gov.br/dab](http://www.saude.gov.br/dab)
- ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia & saúde. 4.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

## **122-Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria**

### **PROGRAMA**

1. Anamnese e Exame Físico em Psiquiatria incluindo Raciocínio Diagnóstico em Psiquiatria;
2. Políticas Públicas de Saúde Mental no Brasil;
3. Organização das Redes de Atenção Psicossocial no Brasil;
5. Transtornos Relacionados ao uso de Álcool e Substâncias Psicoativas;
6. Epidemiologia dos Transtornos Psiquiátricos;
7. Transtornos do Humor;
9. Transtornos Ansiosos
10. Transtorno de Personalidade;
11. Transtornos do Desenvolvimento Psicológico e Transtornos Comportamentais e Emocionais durante a Infância e Adolescência;
12. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000. Editora Artes Médicas do Sul.
- KAPLAN, HI; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 9º edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- OMS. Classificação Internacional de Doenças Décima Revisão CID 10.
- SALVADOR, L. Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
- CHALUB, M; TABORDA, JG; ABDALLA FILHO, E. Psiquiatria Forense. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
- DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4º ed. Ver. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CHENIAUX JR, ELE. Manual de Psicopatologia. 3º.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino



superior. São Paulo: Summus, 2009.

- BERBEL, NAN (Org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

### **123-Ciências Biológicas / Genética / Genética Humana e Médica**

#### **PROGRAMA**

1. DNA: Estrutura e replicação.
2. Mutação e reparo de DNA.
3. RNA: Estrutura e transcrição da informação gênica.
4. Estrutura molecular da membrana plasmática.
5. Ciclo celular e apoptose.
6. Citogenética humana.
7. Bases Cromossômicas da hereditariedade.
8. Organelas citoplasmáticas.
9. Tecnologia do DNA recombinante.
10. Metodologias ativas de aprendizagem na formação médica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALBERT, B; BRAY, D; HOPKIN, K. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Artmed, 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs.) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN. (org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BORGES-OSORIO, MR; ROBINSON, WM. Genética Humana. 3ª Ed. Artmed, 2013.
- CARNEIRO, J; JUNQUEIRA, LC. Biologia Celular e Molecular - 9ª Ed. Guanabara Koogan, 2012.
- COOPER, GM; HAUSMAN, RE. A Célula: uma abordagem molecular. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- HIB, J; DE ROBERTIS, EM. Biologia Celular e Molecular. 16ª Ed. Ed. Guanabara Koogan, 2014.
- LEWIN, B. GENES IX. 9ª Edição. Artmed Editora S.A., Porto Alegre, RS, 2009.
- LEWONTIN, RC; CARROLL, SB; GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR. Introdução à Genética. 10ª Ed. Ed. Guanabara Koogan, 2013.
- LODISH, H.; BERK, A. Biologia Celular e Molecular. 7ª Ed. Ed. Artmed, 2014.
- MALUF, SW; RIEGEL, M. Citogenética Humana. 1ª Ed. Armed, 2011.
- NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. Thompson & Thompson – Genética Médica. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- SNUSTAD, DP; SIMMONS, MJ. Fundamentos de Genética. 6ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.
- ZAHA, A; FERREIRA, HB. Biologia Molecular Básica. 5ª Ed. Artmed, 2014.

### **137-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica**

#### **PROGRAMA**

1. Fundamentos de enfermagem: semiologia e semiotécnica.



2. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da segurança do paciente e do profissional.
3. Terapêutica medicamentosa e cuidados de enfermagem.
4. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência em saúde.
5. Avaliação de risco e segurança do paciente.
6. Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto das doenças crônicas não transmissíveis.
7. Cuidados de Enfermagem no suporte básico de vida (SBV).
8. Comunicação e registros de enfermagem.
9. Humanização aplicada à prática de enfermagem em cuidados hospitalares.
10. Assistência de enfermagem ao adulto no pré, intra e pós-operatório.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- AMADIO, I (Edit.). Enfermagem básica: teoria e prática. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2001. 501 p.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE.
- ATKINSON, LD; MURRAY, ME. Fundamentos de enfermagem: Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- BARROS, ALBL de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- CARVALHO, R; BIANCHI, ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri, SP: Manole, 2007-2010. 429 p. (Série Enfermagem).
- CASSIANI, SHB. Administração de medicamentos. São Paulo, EPU, 2000.
- COUTO, RC; et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009-2014. 811 p.
- HORTA, W de A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1980.
- PORTO, C e C; PORTO, AL. Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- POTTER, PA; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SANCHO AVELLO, IM; FERRÉ GRAU, C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo, SP: DCL, 2003. 551 p.



- SMELTEZER, CS; BARE, GB. Brunner/Suddarth - Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC (Org) A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2005. 159 p.
- TANNURE, MC; PINHEIRO, AM. SAE: sistematização da assistência de Enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- TAYLOR, C; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5.d. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- TIMBY, BK. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Tradução Margarita Ana Rubin Unicovsky, 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **140-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos** PROGRAMA

1. Métodos e técnicas de análise de decisão em administração;
2. Modelos de programação linear com duas variáveis de decisão: resolução gráfica e método Simplex;
3. Análise de sensibilidade;
4. Problemas de transporte e designação;
5. Teoria da decisão, teoria dos jogos e teoria das filas;
6. Simulação de cenários;
7. Aplicação da filosofia e da ética na vida das organizações;
8. Contribuição da filosofia e da ética na formação profissional e social do administrador;
9. Métodos de pesquisa em administração.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, EL. Introdução à pesquisa operacional: métodos e técnicas de análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- MOREIRA, DA. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- SILVA, EM; et al. Pesquisa operacional para cursos de economia, administração e contábeis. São Paulo: Atlas, 2000.
- THEOPHILO, CR. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2004.
- CHAUI, M. Introdução à história da filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 2004.
- SÁ, AL. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 1996.
- MATTAR NETO, JA. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- VERGARA, SC. Métodos de pesquisa em administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.